



Banque BCP

Suivez-nous



**Associação Cívica
criou Delegação
em Toulouse**



**Miguel Magalhães
deixou Direção da
Gulbenkian em Paris**

Anthony Figueiredo descobriu Portugal pelas mãos da mãe francesa



**Pinturas de Jacques
Cousteau animam aldeia
cabo-verdiana**



**Créteil/Lusitanos venceu
o FC Annecy já sem
Richard Déziré**



**Luso-Cabo-Verdiano
Gerson Pereira
joga no Martigues**



Português Fábíio Lopez Diretor da Companhia de dança Illicite Bayonne

Coreógrafo é "promessa" da dança néo-clássica



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSON - Tél : 0139767552

Petição só tinha 32 assinaturas

Parlamento pode debater petição sobre voto por correspondência para emigrantes

O Relator do parecer sobre a petição que defende o voto por correspondência postal para os Portugueses residentes no estrangeiro anunciou na semana passada que vai propor a sua discussão em plenário, mesmo sem as necessárias assinaturas, dada a sua importância.

Hugo Carneiro (PSD) avançou esta intenção no final da audição dos subscritores da petição “Eleições presidenciais - voto por via de correspondência postal para cidadãos residentes no estrangeiro”, que decorreu na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República.

A petição, que teve como primeira subscritora a portuguesa Margarida de Sousa, que reside no Reino Unido, defende que “a lei eleitoral vigente seja pela Assembleia da República revista e alterada em conformidade com a atual realidade fática, por forma a ali ser integrada a possibilidade de exercício de voto por via de correspondência postal para os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro em todas os atos eleitorais realizados em Portugal”.

O documento deu entrada no Parlamento em 31 de dezembro de 2020, 24 dias antes das eleições presidenciais, nas quais apenas votaram 29.153 Portugueses residentes no estrangeiro, dos 1.549.380 inscritos (1,88%).

Na sua intervenção, Margarida de Sousa reiterou as razões evocadas na petição e que passam por dificuldades acrescidas para a votação presencial - obrigatória nas presi-



denciais -, uma vez que os eleitores têm de percorrer grandes distâncias.

Este ano, num cenário de pandemia, as dificuldades foram ainda maiores, tendo em conta os riscos de contágio nas assembleias de voto, além das limitações na circulação. “Quando a data das presidenciais foi anunciada, em novembro de 2020, muitos dos Portugueses que residem no estrangeiro estavam convencidos que podiam votar por via postal, uma vez que tal já é permitido para as legislativas”, disse Margarida de Sousa.

Na altura, contou, solicitou o voto

por via postal e foi então que lhe informaram que tal precisava de uma alteração legislativa.

Margarida de Sousa adiantou que estas dificuldades na votação levam a um “desinteresse na participação da vida política” portuguesa, que acaba por se traduzir nos elevados níveis de abstenção. Carlos Gonçalves (PSD) recordou que esta “não é uma preocupação nova” para o seu partido que, segundo afirmou, tomou várias iniciativas para uma maior participação dos Portugueses residentes no estrangeiro nos atos eleitorais.

Acredita, agora, que estão reunidas as condições para avançar nesse

sentido.

O socialista Paulo Pisco também se mostrou solidário com “as dificuldades sentidas pelos Portugueses que residem no estrangeiro”, mas defende a realização de “um trabalho de discussão e análise de todas as mobilidades para alargar, tanto quanto possível, o universo eleitoral, garantindo a fiabilidade dos resultados”.

A este propósito, a Deputada Sandra Cunha (BE) apontou alguns riscos da votação por correspondência e ‘online’, nomeadamente de adulteração e até coação.

E defendeu a reabertura e reforço dos postos consulares que o seu

partido acredita serem o melhor palco para a realização destes atos, assim como para o tratamento de assuntos importantes para estes cidadãos residentes no estrangeiro. Inês Sousa Real (PAN) mostrou-se solidária com estes Portugueses e as dificuldades que enfrentam, as quais foram “agravadas por uma crise de saúde pública profunda”. O PAN concorda com o voto por correspondência e promete “fazer tudo para garantir um maior acesso a este ato” eleitoral.

O social-democrata Hugo Carneiro, relator do parecer sobre a petição, sublinhou a importância da iniciativa de cidadãos portugueses e referiu que, mesmo sem as assinaturas necessárias, vai propor a sua discussão em plenário. “Vou propor que, independentemente dos projetos legislativos que surjam, a petição seja discutida em sede de plenário”, referiu, manifestando-se contra a existência de “cidadãos de primeira e de segunda”. A petição deu entrada na Assembleia da República com 32 assinaturas.

A lei que regula o exercício do direito de petição determina que esta pode ser apreciada pelo plenário sempre que sejam subscritas por mais de 7.500 cidadãos ou “seja elaborado relatório e parecer favorável à sua apreciação em plenário, devidamente fundamentado, tendo em conta, em especial, o âmbito dos interesses em causa, a sua importância social, económica ou cultural e a gravidade da situação objeto de petição”.

Conselheiros das Comunidades querem igualdade de tratamento nas eleições

Os Conselheiros das Comunidades Portuguesas escreveram uma carta à Secretária de Estado das Comunidades e à Assembleia da República a propor a equiparação dos residentes no estrangeiro em todos os atos eleitorais.

A proposta, elaborada pelos sete Conselheiros que integram a Comissão para os Assuntos Consulares, Participação Cívica e Política do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), enviada à Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, e à Assembleia da República (AR), defende a revisão das leis eleitorais em Portugal, nomeadamente a implementação do voto eletrónico remoto que preconizam desde setembro de 2016.

Sublinhando que “a lei eleitoral não

é igual para os eleitores que estão fora de Portugal”, o Conselheiro por Joanesburgo, Vasco Pinto de Abreu, referiu à Lusa que “nas autárquicas e nas regionais, por exemplo, os residentes no estrangeiro são impedidos de votar apesar dos investimentos que são feitos nas regiões autónomas, e nas cidades, vilas e aldeias do continente onde os portugueses que residem fora de Portugal possuem propriedades e negócios, mas que não podem votar nessas eleições”.

Na proposta enviada ao Governo e à AR na sequência das recentes eleições presidenciais, os Conselheiros defendem a implementação do voto eletrónico, o melhoramento e modernização do voto postal, no-

meadamente a descentralização do porte pago e a opção de envio eletrónico do boletim de voto, assim como um sistema “verdadeiramente misto” para o voto presencial e postal.

Na carta, os Conselheiros das Comunidades Portuguesas defendem ainda que os cidadãos portugueses, residentes e recenseados no estrangeiro, que se encontrem em Portugal aquando de um processo eleitoral, devem ter acesso ao voto em mobilidade.

O voto em mobilidade, referiu a mesma fonte, deverá também permitir que o eleitor recenseado no estrangeiro vote, fora de Portugal, na mesa de voto mais apropriada à localização onde se encontre, de forma temporária, aquando do pro-

cesso eleitoral.

“Nós queremos equiparar todos os atos eleitorais e podermos ter a oportunidade de votar ou por via postal, ou por via presencial ou até antecipadamente, porque se eu estiver na Cidade do Cabo, por exemplo, em trabalho ou por qualquer outro motivo, no dia das eleições, porque estou recenseado em Joanesburgo não posso votar na Cidade do Cabo, enquanto que em Portugal, isso pode ser feito até por antecipação”, explicou Vasco Pinto de Abreu.

Atualmente, a lei eleitoral apenas permite aos eleitores recenseados em território nacional deslocados no estrangeiro para votar antecipadamente nas Embaixadas ou Consulados.

“O voto eletrónico é uma batalha que já se arrasta há vários anos e tem que ser testado nas próximas eleições para que se possa fazer o voto eletrónico em mobilidade, que é muito mais fácil porque as distâncias são enormes nos vários países”, salientou Vasco Pinto de Abreu.

“É impossível as pessoas deslocarem-se 1.500 quilómetros para irem votar, em países de grande dimensão como a África do Sul, a Austrália, os Estados Unidos ou o Brasil”, frisou o Conselheiro português, salientando que “as mesas eleitorais são quatro para toda a África do Sul, um país enorme, com enormes distâncias”, que abrange “o Botsuana, Madagáscar e o Lesoto”, e onde “é complicado as pessoas deslocarem-se para ir votar”.

Autarcas de origem portuguesa

Associação Cívica cria delegação na Occitanie

A Cívica - associação de autarcas de origem portuguesa em França - criou na semana passada, oficialmente, uma delegação em Toulouse, na região Occitanie.

A delegação da Cívica Occitanie foi criada na sequência da estratégia de descentralização da associação e junta-se às delegações da região Île-de-France (com sede em Paris), do Grand Est, do Centre-Val de Loire, da Nouvelle Aquitaine, da Auvergne-Rhône-Alpes, da Guadeloupe e, brevemente, da Normandie.

“Cerca de 1.300 [ndr: exatamente 1.291] dos mais de 7.200 autarcas de origem portuguesa em França foram eleitos e exercem as suas funções na região Occitanie. Em vários departamentos da região, a Comunidade está bem organizada localmente e ao abrirmos esta delegação regional, contamos aumentar a visibilidade das iniciativas dos nossos autarcas e permitir, através de um conjunto alargado de serviços, facilitar a ações a desenvolver para o mandato autárquico de 2020-2026” explica o Presi-



dente da Cívica, Paulo Marques. “Finalmente, queremos estar onde estão os autarcas de origem portuguesa” acrescenta o também autarca de Aulnay-sous-Bois.

Paulo Marques deslocou-se a Toulouse e encontrou-se com os autarcas Jean Dinis, Virginie dos Santos,

Jacinto Militar, Guillaume Moreno, Manuel da Silva, “respeitando as regras sanitárias em vigor” disse ao LusoJornal.

Em Toulouse, Paulo Marques promoveu um encontro com o Vice-Presidente de Toulouse Métropole, Jean-Claude Dardelet, acompanhado

pelo Presidente da Associação de Empresários Portugueses da Haute-Garonne, António Capela e o Presidente de Business Development Group France Portugal, Victor Oliveira.

Na autarquia de Tournefeuille foi realizado um encontro com autarcas de origem portuguesa, com a participação do Maire daquela localidade, Dominique Fouchier.

“Com perto de 20% do número de autarcas de origem portuguesa nesta região Occitanie, estes líderes territoriais vão permitir a ampliação das atividades da associação Cívica e as ações vão inicializar-se já no próximo mês de março” disse ao LusoJornal Paulo Marques.

Em várias autarquias estão a ser distribuídos os livros editados pela Cívica e várias ações em torno da Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia.

De Toulouse a Perpignan, o Presidente da associação Cívica percorreu a região com um conjunto de encontros e a distribuição de 5.000 livros

“Manuel, a criança que tinha grandes mãos” para as escolas primárias, “um suporte para trabalhos de educação cidadã sobre a aceitação das diferenças”.

A Cívica continua a “estreitar laços com os autarcas franceses de origem portuguesa e permitir uma maior circulação da informação, contactos e formação”.

A região da Occitanie tem 5,8 milhões de habitantes em 13 departamentos. Se a densidade da população da região está abaixo da média francesa, o número de autarcas eleitos na região é consideravelmente elevado. “As perspetivas da programação de ações neste território do sul da França será um desafio permanente neste período de pandemia e de crise sanitária onde os encontros são restritos” explica Paulo Marques. “Se nada substituir os encontros físicos, será necessário utilizar as novas tecnologias de comunicação para que os autarcas da Occitanie possam usufruir das iniciativas da associação Cívica.

PSD quer informações sobre os apoios ao movimento associativo da diáspora

O Grupo parlamentar do PSD requer ao Governo informações sobre os apoios ao movimento associativo da diáspora. Numa pergunta apresentada ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, os Deputados querem saber “quais os subsídios no âmbito do Decreto-Lei nº 124/2017, de 27 de setembro, que estabelece e regula as condições de apoio às ações e projetos de movimentos associativos das Comunidades portuguesas no estrangeiro, que foram aprovados e que não foram pagos?” e pergunta também quais os que foram pagos.

“No passado mês de setembro apresentámos uma pergunta ao Governo chamando a atenção para

a situação difícil que vive o movimento associativo da diáspora. Considerando a exceção do momento que vivemos devido à pandemia da Covid-19, entendemos então sugerir a criação de um quadro de apoio excepcional para rede associativa no estrangeiro” diz o requerimento apresentado pelo PSD. “Também, na mesma iniciativa, referimos que o processamento do pagamento dos apoios financeiros relativos aos projetos apresentados até 31 de dezembro de 2019, conforme o Decreto-Lei nº 124/2017, de 27 de setembro, estavam atrasados o que em tempos de pandemia ainda se afigura menos compreensível”.

Os Deputados que apresentaram o requerimento ao Governo lembra também que “na sua resposta, o Governo não se pronunciou sobre a eventual criação de um quadro de apoio excepcional, mas responde à questão dos atrasos de pagamentos de subsídios referindo que foi necessário contactar todas as associações para verificar se estas conseguiram executar os apoios aprovados nas datas previstas, ou se, pelo contrário, necessitavam de retificar os prazos referidos nas candidaturas apresentadas a concurso, podendo a execução ser prorrogada até final de 2020”. Com efeito, o PSD compreende que a situação decorrente da pandemia impediu a concretização de vários

projetos e, “em alguns casos quando possível, as associações viram-se na necessidade de reformular as iniciativas a fim de estarem conformes às exigências das autoridades locais no plano da segurança”.

“Assim, temos casos em que as iniciativas previstas foram anuladas e também temos outros projetos que, não tendo sido anulados, foram reformulados. No entanto, segundo informações que nos chegaram, a Direção-Geral dos Assuntos Consulares não procede ao pagamento dos projetos que não se realizaram, mesmo se em alguns casos possa ter havido custos associados à sua preparação, e não aceita a reformulação de alguns projetos mesmo se os tem-

pos de pandemia não permitiam a sua realização nas datas e moldes previstos” lê-se no texto que foi enviado à redação do LusoJornal. “Assim, a decisão de anular o pagamento de vários subsídios que foram aprovados em maio passado, implica que a verba relativa aos apoios ao movimento associativo efetivamente executada é inferior à verba prevista e anunciada pelo Governo”.

Assim, “por razões de transparência”, os Deputados do PSD consideram que “era importante conhecer os projetos que acabaram por não ser financiados por não cumprimento do projeto inicial apresentados ainda no período anterior à pandemia”.

● PUB



Pierre-Emmanuel
de OLIVEIRA
Avocat à la Cour
Docteur en droit

CABINET DE BORDEAUX
74 Rue Georges Bonnac
Tour 3 - 1er Etage
33000 Bordeaux
Téléphone : 05.47.48.47.78.

GABINETE DO PORTO
Rua de Ceuta, 118, 1º
4050-190 Porto
Portugal
Telefone: +351 913 959 004

Avocat au Barreau de Bordeaux / Advogado inscrito
no Conselho Regional do Porto CP - 62334P

www.deoliveira-avocat.com

DIREITO UMA QUESTÃO DE CONFIANÇA

Aconselhamento e Representação em processos em
França e em Portugal / Procurações / Termos de Autenticação /
Actos de venda imobiliária autenticados / Constituição de
Sociedades / Declarações Fiscais

Madeira quer eliminar discriminações no programa ‘Regressar’ de apoio a emigrantes



O Presidente do Parlamento da Madeira, José Manuel Rodrigues, vai remeter uma petição pública que pede a inclusão das regiões autónomas no Programa Regressar, de apoio aos emigrantes, para a Comissão de Política Geral e Juventude.

“Esta parece-me uma matéria de discriminação em relação a direitos e deveres, que estão inscritos na Constituição, e, portanto, parece-me uma matéria que deve e pode ser abordada quer pelo Parlamento regional quer por outras entidades, como o Provedor de Justiça”, afirma José Manuel Rodrigues, em comunicado.

O Presidente da Assembleia Legislativa da Madeira recebeu a petição, com 427 assinaturas, de um grupo de cidadãos que pretende “forçar a alteração das regras” do Programa Regressar, para que todos os Portugueses e lusodescendentes possam beneficiar dos apoios.

De acordo com o comunicado, Ana Bracamonte, porta-voz do grupo, salientou que o programa criado pelo Governo da República contempla “alguns apoios financeiros” aos emigrantes que voltam a Portugal, portugueses e lusodescendentes, mas outras medidas estão “condicionadas à celebração de contrato de trabalho no continente”, excluindo os que regressam à Madeira ou aos Açores.

A petição pede a intervenção do Parlamento madeirense junto do Governo da República para que seja eliminada a limitação da atividade laboral em Portugal continental.

José Manuel Rodrigues considera que o conteúdo do documento deve ser analisado pela Comissão Especializada de Política Geral e Juventude, responsável pela área das Comunidades madeirenses, e admite enviá-lo a “várias entidades”, inclusive ao Provedor de Justiça. “Espero que esta matéria possa ser resolvida pelo Governo da República e que todos os emigrantes que regressam a Portugal possam ter os apoios financeiros e fiscais, independentemente do local onde estão empregados ou venham a residir”, refere, reforçando que “não pode haver discriminações entre os Portugueses do continente e os Portugueses das ilhas”.

104 anos depois da passagem dos Portugueses pela localidade 2 linhas

Por António Marrucho

Passados 104 anos da passagem e estacionamento de soldados do Corpo Expedicionário Português (CEP) que participaram na I Guerra mundial na pacata aldeia de Blessy, foram descobertos vestígios de nomes gravados nas paredes da igreja desta localidade de soldados do contingente português.

Uma reportagem do LusoJornal terá provavelmente salvo estes vestígios que até agora eram conhecidos de poucos.

Nem tudo foi dito, nem tudo foi descoberto, nem tudo foi revelado sobre a participação portuguesa na I Guerra mundial.

Na quarta-feira, dia 17 de fevereiro, ao nos deslocarmos até à pequena aldeia de Blessy, com o Luís Gonçalves e Lionel Delalleau, a 70 quilómetros a noroeste de Lille, o LusoJornal fez reportagem em direto para mostrar vestígios da passagem pela dita localidade dos soldados portugueses do CEP. Esteve igualmente presente Bruno Cavaco, Cônsul Honorário de Portugal na região Hauts-de-France e o Maire de Blessy, Jean Marc Furgerot.

A igreja de Blessy data do século XV, tendo sido reconstruída parcialmente entre 1842 e 1876. A rocha com que foi construída é calcária, o que explica que numerosos blocos possuem inscrições. Entre as inscrições, testemunhámos a presença de nomes de soldados do CEP identificados, outros não identificados. As palavras “Lisboa” e “Paz” também ali estão gravadas.

Alguns soldados identificados

Das pesquisas feitas por Christine da Costa e Lionel Delalleau, antes da nossa reportagem, recolhemos as fichas dos soldados identificados. Tratam-se de José António Mateus de Sousa, Fernando Ferreira de Macedo Faria Gaio ou Gayo, Matias Marques Jú-



nior e Aníbal Sousa Almeida.

José António Mateus de Sousa estava casado com Maria Rosalina, era originário de Vale do Paraíso, Aveiras de Cima, concelho de Azambuja. Embarcou de Lisboa com destino a Brest a 27 de agosto de 1917 e regressou a 9 de março de 1919.

Fernando Ferreira de Macedo Gaio, natural do concelho de Barcelos, embarcou a 22 de abril de 1917 e regressou a Lisboa a 14 de maio de 1919.

As inscrições na parede M M J Alcochete, temos quase como certeza serem as de Matias Marques Junior, casado com Ana Marques, e terá embarcado a 21 de agosto de 1917 e regressado a 9 de março de 1919.

Aníbal Sousa Almeida, natural de São Lázaro, Braga. Embarcou a 22 de abril de 1917 e regressou a Portugal a 29 de julho de 1918, tendo sido julgado incapaz de todo o serviço a 1 de julho de 1918.

Inscrições vão ser preservadas

Durante a entrevista feita em direto de Blessy, o Cônsul Honorário de Portugal na região, Bruno Cavaco, evocou o dever de memória, a necessidade dos descendentes de saberem mais sobre os seus antepassados, terminando por falar sobre o turismo de memória.

Para o Maire de Blessy, a deslocação da equipa do LusoJornal foi uma autên-

tica surpresa. Jean Marc Furgerot ficou surpreendido ao descobrir as inscrições dos soldados portugueses nas pedras da igreja. Confessou passar ali quase todos os dias e nunca ter examinado os nomes em detalhe. Anunciou ao LusoJornal que estão previstas obras de renovação da igreja, mas com a descoberta e com o destaque dado pelo LusoJornal, prometeu preservar os nomes portugueses, prova da passagem dos soldados portugueses pela localidade que administra. Na zona da aldeia onde estiveram estacionados os soldados do CEP, Les Tourbières, nenhum vestígio pode atualmente ser observado.

Blessy, terra de José Bárbara

Blessy estava situado na retaguarda dos combates. Ali estavam estacionadas motas, carros e outros engenhos mecânicos, reparados ou em reparação.

Aquando da visita do Presidente da República português Bernardino Machado aos soldados portugueses, em outubro de 2017, dormiu no “Chateau St. André”, uma residência em Witternesse, a 3 quilómetros de Blessy.

Consultamos os casamentos realizados em Blessy e em Witternesse após o Armistício. Notamos que vários casamentos se realizaram entre jovens originárias destas terras com soldados

portugueses. Citemos o exemplo do soldado José Bárbara, que ficou em França depois da Guerra e que criou uma garagem para fabricar bicicletas e motos. José Bárbara participou em diversas corridas de moto e carros, o seu filho Roger Bárbara seguiu-lhe o exemplo, tal como o neto José Bárbara. Este último nasceu no dia do “Débarquement”, a 6 de junho de 1944 e faleceu a 2 de janeiro de 2017, tendo participado até aos últimos dias em ralis automóveis. Ganhou durante a sua longa carreira cerca de 500 competições e em algumas corridas fez equipa com Thierry Sabine.

Pároco de Blessy escreveu sobre os Portugueses

Durante a reportagem do LusoJornal, foram entregues ao Maire as fichas dos três soldados portugueses identificados. Jean Marc Furgerot entregou à nossa reportagem páginas do “Registre de la Paroisse de Blessy entre 1841-1935”, nas quais o Pároco da altura, escrevia sobre os soldados que em 1917 via chegar: “No mês de fevereiro de 1917 começaram a chegar os Portugueses. Foram muito edificantes. No domingo a igreja enchia-se completamente assim como na oração da noite. Durante o dia muitos vêm rezar ajoelhando-se nas pedras da pavimentação com os braços em cruz. Durante os meses de Maria e do Sagrado Coração fazem exercícios especiais. Na procissão do Sagrado Sacramento muitos participam e aqueles que se encontram no percurso descobrem-se e colocam-se de joelhos... um só não parou e não se descobriu... os colegas expressaram a sua reprovação contra a conduta do ímpio, dirigindo-lhe palavras e gestos”.

De notar que na mesma altura, assistia-se em Portugal às primeiras aparições da Virgem na Cova da Iria, aos três Pastorinhos.

Eleições Cabo Verde: 6.637 eleitores recenseados em França

Mais de 47.000 cabo-verdianos foram recenseados em 21 países, quase um terço dos quais em Portugal e 6.637 na França, e vão escolher em 18 de abril seis Deputados pelos círculos do estrangeiro (dois pelo círculo da Europa e resto do mundo), segundo dados oficiais consultados pela Lusa.

O recenseamento eleitoral para as eleições legislativas de abril em Cabo Verde terminou em 11 de fevereiro e, segundo o mapa da Comissão Nacional de Eleições (CNE), num total de 47.110 eleitores recenseados em 21 países, 15.366 foram inscritos em Portugal, seguindo-se 9.471 nos Estados Unidos e 6.637 na França.

Cabo Verde conta com uma população de cerca de 550 mil pessoas, mas

estima-se que a Comunidade cabo-verdiana na diáspora ultrapasse o milhão.

Para as eleições de 2016 (legislativas e presidenciais) estavam inscritos 361.206 eleitores, dos quais 47.133 no estrangeiro.

Nas eleições legislativas cabo-verdianas são eleitos 72 Deputados, dois dos quais pelo círculo de África, dois pelo círculo da América e dois pelo círculo da Europa e resto do mundo.

Em território cabo-verdiano foram recenseados, segundo a CNE, 337.083 eleitores, dos quais 2.981 cidadãos estrangeiros com residência em Cabo Verde.

O calendário, aprovado na sequência da convocatória, pelo Presidente da

República, Jorge Carlos Fonseca, prevê que as sétimas eleições legislativas em Cabo Verde se realizem em 18 de abril de 2021, com a votação a decorrer das 08h00 às 18h00 (mais três horas em França), em todo o arquipélago.

A apresentação das candidaturas das listas dos partidos políticos e coligações correntes a estas eleições, nos respetivos círculos eleitorais e perante o juiz da comarca, decorrerá de 27 de fevereiro a 09 de março. O mesmo prazo será aplicado para a apresentação das listas candidatas pelos círculos eleitorais do estrangeiro, neste caso no tribunal da comarca da Praia. Em 19 de março decorre o sorteio da ordem das listas candidatas às eleições legislativas no boletim de voto.

O Movimento para a Democracia (MpD), então na oposição, venceu com maioria absoluta (quase 54% dos votos) as eleições legislativas em 2016, afastando do poder, ao fim de 15 anos, o Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV). Os respetivos líderes, Ulisses Correia e Silva (MpD, primeiro-ministro), e Janira Hopffer Almeida (PAICV, oposição), já anunciaram anteriormente a candidatura à liderança do Governo em Cabo Verde. Cabo Verde realiza eleições legislativas em 18 de abril e eleições presidenciais em 17 de outubro, anunciou em 12 de janeiro o Presidente da República, Jorge Carlos Fonseca, que termina o segundo e último mandato este ano.



COMPLÉMENTAIRE SANTÉ⁽¹⁾
DESTINÉE AUX PROFESSIONNELLS
ET ENTREPRISES DE TOUS LES SECTEURS D'ACTIVITÉ⁽²⁾

Optez pour une assurance qui offre une protection complète à vos équipes et à vous-même.⁽³⁾



**BILAN
GRATUIT
DE VOS
GARANTIES
ACTUELLES**

Chacun de nos clients mérite une attention unique. Contactez votre conseiller habituel.
Plus d'infos en agence et sur cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France – Banque • 38, rue de Provence – 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n.° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 Siège Social : Av. João XXI, 63 – 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.° 500 960 046 • **Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.**, entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24^{ème} étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191 • Crédits photo : iStock by Getty Images™ • Document non contractuel. Publicité.

⁽¹⁾ Contrat responsable et solidaire au sens des articles L. 871-1 et R. 871-1 et 2 du Code de la sécurité sociale. ⁽²⁾ Contrat collectif à adhésion obligatoire (pour les entreprises) ou facultative (pour les professionnels). ⁽³⁾ Voir conditions en agence.

Morreu Michel, o carismático animador da rádio franco-portuguesa Arc en Ciel de Orléans



A radio franco-portuguesa Arc en Ciel (96,2 FM), na região de Orléans, anunciou na semana passada, a morte de Michel, “o mais antigo animador” desta rádio e, segundo Cristina Alves, “o mais popular da banda FM”. Michel animava, três vezes por semana, um programa sobre o universo do acordeão. Michel Ardonceau completou 87 anos no dia 9 de fevereiro e deu os primeiros passos radiofónicos em 1984, na então Radio 5, que mais tarde foi Radio Leader Centre, com um programa de acordeão aos domingos de manhã. Com o fim da Radio Leader Centre, Michel ainda se juntou, em 1990, à equipa de Radio Média France, onde ficou apenas alguns meses, saindo em discordância com a direção da estação. Chegou à Rádio Arc en Ciel em 1998 e desde então passou 22 anos na estação franco-portuguesa do Loiret. Animava “Le petit bal du samedi soir”, aos sábados às 16h00, “L'accordéon de nos régions” aos domingos às 12h30 e “Cocktail coloré” às segundas-feiras às 14h00. “Cada animador da rádio vai prestar-lhe uma homenagem à sua maneira” diz a Presidente da rádio Arc en Ciel, Cristina Alves, dizendo-se triste e apresentando condolências à família.

Morreu em Portugal o ator francês Jean-Pierre Tailhade

O ator e encenador francês Jean-Pierre Tailhade morreu no domingo, aos 81 anos, em Lisboa. O ator, que fez teatro e cinema em Portugal depois a Revolução de Abril de 1974, morreu no Hospital Curry Cabral, não tendo sido adiantadas as causas da morte. Jean-Pierre Tailhade, nascido em Toulouse em agosto de 1939, esteve na fundação do Théâtre du Soleil, na década de 1964, juntamente com Ariane Mnouchkine e Philippe Léotard, passou pelo Théâtre de l'Acte e esteve na organização do festival mundial de teatro de Nancy.

Jacques Yves-Cousteau esteve em Porto Mosquito há 73 anos

Navegador francês Jacques Cousteau pintado em fachadas em Cabo Verde

Por Ricardino Pedro, Lusa

Um tubarão, polvo, golfinhos, tartarugas, peixes, algas, entre muitas outras referências ao fundo do mar dão nova cor a fachadas de 13 casas numa localidade piscatória em Cabo Verde para retratar o percurso do navegador francês Jacques Cousteau.

O projeto é da Associação Lantuna e o primeiro mural foi pintado em 2018 para sensibilizar as pessoas sobre a conservação das aves marinhas em Porto Mosquito, uma comunidade piscatória no concelho da Ribeira Grande de Santiago, com pouco mais de mil habitantes, e que dista a 20 quilómetros da capital do país, a cidade da Praia.

“E daí nasceu essa ideia de agarrar numa figura internacional que esteve na Baía do Inferno em 1948, juntamente com o biólogo Théodore Monod e o físico Auguste Piccard, para sensibilizar a comunidade e tornar também a aldeia de Porto Mosquito numa referência turística”, disse à Lusa Ana Veiga, diretora executiva da Associação Lantuna.

Criada em 2013, esta associação de caris ambiental trabalha desde então na Baía do Inferno, juntamente com as comunidades locais, para a conservação da biodiversidade marinha e terrestre.

Para Ana Veiga, através da arte é possível sensibilizar as pessoas “de uma forma célere e eficaz”, tendo o projeto ganhado velocidade de cruzeiro no início deste ano, com a pintura dos últimos murais pelos artistas cabo-verdianos Hélder Cardoso, Tutu Sousa, Admir Inocêncio e Tony Caia.



Lusa / Fernando de Pina

Com parceria da Embaixada de França em Cabo Verde, as 13 pinturas retratam a experiência de Jacques Yves-Cousteau e dos seus companheiros há 73 anos na Baía do Inferno, que além de Porto Mosquito, engloba a comunidade de Porto Rincão e Entre Picos de Reda.

Jacques Yves-Cousteau (11 de junho de 1910 - 25 de junho de 1997) foi um oficial da marinha francesa, documentarista, cineasta, oceanógrafo e inventor mundialmente conhecido pelas suas viagens de pesquisa a bordo do Calypso, um navio francês de pesquisas hidrográficas.

Os estudiosos estiveram na Baía do Inferno para testar o Batiscafo, um pequeno submarino, em que a ideia era alcançar os 2.000 metros de profundidade e aceder a zonas inacessíveis ao mergulhador, estando todos

pintados nas fachadas das casas.

Cousteau lutou para a conservação do meio marinho, tal como faz agora a Lantuna, comparou Ana Veiga, dizendo que a associação que dirige tenta fazer atividades em prol da conservação da Baía do Inferno e contribuir para desenvolver a comunidade.

“A nossa ideia é, nas próximas fases, continuar a pintar mais casas da aldeia de Porto Mosquito, tornar essa zona numa referência turística a nível da ilha de Santiago e também de Cabo Verde”, projetou Ana Veiga.

Mesmo em tempo de pandemia, a responsável associativa destacou a “grande participação” da população local. “Já há uma grande adesão da comunidade local, basicamente todas as pessoas querem ter pinturas nas suas casas”, afirmou a ativista, explicando que neste momento a associa-

ção não tem condições financeiras para o fazer, mas à medida que for desenvolvendo parcerias e obtendo mais recursos mais casas vão ser pintadas.

“O projeto não para por aqui, é para continuar, é um projeto vivo e vai avançando à medida que a Lantuna conseguir mais recursos financeiros, porque o nosso intuito é contribuir também para a autoestima da comunidade, mostrar que, além de ser uma zona piscatória, antigamente esquecida, mas que tem o seu valor turístico e fazer lembrar a história de Cabo Verde”, referiu.

Uma das casas que foi pintada foi a de Nazolino Cabral, 34 anos, agente sanitário em Porto Mosquito, que agora exhibe com orgulho um enorme polvo e várias cores. “É maravilhoso. A nossa zona mudou de figura”, avaliou o morador, um dos 15 jovens da localidade que frequentaram um curso de guia turístico de montanha, dizendo que os desenhos vão ajudar a todos a atrair mais visitantes para a localidade e são uma forma de sensibilizar para a proteção dos oceanos. Filomena Pereira de Brito é vizinha de Nazolino e também a entrada da sua casa ganhou nova cor com imagens do fundo do mar. “A pintura ficou bonita, fico agradecida”, referiu a moradora, que quer ver mais casas pintadas na localidade e garantiu que todos vão fazer tudo para proteger os desenhos.

“Vamos ficar atentos para não sujar, para não estragarem e ficarem sempre bonitas”, disse Filomena Brito, que agora convida todos a percorrerem a aventura contada com tinta.

Le mariage franco-portugais du soldat-photographe Arnaldo Garcez

Par Myriam Bruzac

Une courte hésitation: dois-je écrire mariage luso-français puisque l'époux est un homme? Je garde néanmoins ces mots «mariage franco-portugais», que j'utilise depuis 4 ans.

Pourquoi Arnaldo Garcez? Parce qu'il me permet d'évoquer un thème que j'affectionne: les mariages mixtes de soldats Alliés avec des Françaises lors de la I Guerre Mondiale. Quelques mariages avec des soldats Allemands ont été évoqués lors d'expositions pendant le Centenaire. Mais surtout parce que Arnaldo Garcez est un soldat-reporter talentueux, de la Section photographique de l'Armée portugaise. Il fixe à jamais des événements d'époque, concernant la terre familiale (et familière) des aïeux en Flandres.

A l'état civil français, Arnaldo Garcez Rodrigues, Lieutenant de l'Armée portugaise, épouse le 10 novembre 1919 la jeune française Marcelle Marguerite Alphonsine Marneffe,

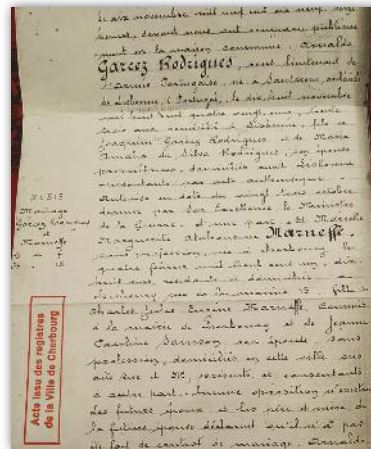
de 15 ans sa cadette. Elle est fille de commis, qui exerce, en fin de carrière à la Mairie, le poste de Chef de bureau Principal de la ville.

L'acte de mariage est issu des registres de la ville de Cherbourg. Une copie certifiée conforme à l'original est délivrée en avril 2019 par l'Officier d'Etat civil de Cherbourg-Octeville, suite à un courrier (document joint au texte).

Les publications de mariage sont faites dans la presse normande fin octobre-début novembre 1919 (au nom de Rodriguez).

Arnaldo Garcez est né à Santarém, nord-est de Lisboa, en 1885. Il est fils de Joaquim Garcez Rodrigues et de Maria Amália da Silva Rodrigues. Les parents absents au mariage, y consentent par acte authentique. Le mariage est également autorisé par le Ministre de la Guerre portugais de l'époque.

Un fils du couple Garcez-Marneffe est noté dans les tables de naissance de Cherbourg à la date du 2 octobre 1920, au nom de Mauricio. Le soldat-reporter s'est donc ins-



tallé à Cherbourg quelques années. La présence de témoins portugais au mariage donne des informations sur la composition de la future Commission Portugaise des Sépultures de Guerre (CPSG). Il y est affecté à l'été 1919.

Il retourne au Portugal en 1921 et participe à la «Comissão Central dos Padrões da Grande Guerra», Commission en charge des monuments portugais commémoratifs, constituée après-guerre.

Est-ce qu'il est revenu en France, lors du décès de Charles Jules Eugène Marneffe, père de son épouse, en novembre 1937? Il apparaît toujours au nom de Rodriguez dans le faire-part et est négociant à Lisboa. Ses talents de photographe lui permettent d'accompagner les troupes du Corps Expéditionnaire Portugais (CEP) en France en 1917 et laissent une iconographie très riche, pour les passionnés de recherches dont historiques, jusqu'en 1919.

Pourquoi, en tant que reporter officiel du Corps Expéditionnaire (CEP) en France, il n'a pas photographié le travail de la Commission Portugaise des Sépultures de Guerre (CPSG)? Comme l'ont fait les Britanniques lors de la gestion de leurs morts? [De nombreux albums existent sur le site de «The Commonwealth War Graves Commission» (CWGC)]. Une volonté des autorités portugaises? Sa mission de photographe de guerre terminée?

Des textes sont encore à écrire... longtemps!

Cité Scolaire Intenationale (CSI)

Jornada Portas Abertas na CSI de Lyon foi cancelada mas inscrições estão abertas

Por Jorge Campos

No decorrer do mês de fevereiro estava prevista a "Jornada Portas Abertas" na Cit  Scolaire Intenationale (CSI) de Lyon, onde habitualmente é dada informação sobre as inscrições na Secção Portuguesa, mas este ano, por causa da pandemia de Covid-19, o evento teve de ser cancelado. No entanto, o ano letivo 2020/21 tem decorrido sem grandes problemas causados pela pandemia. As aulas puderam ser dadas desde o início do ano letivo, em setembro, e os alunos sempre respeitaram as regras de sanitárias, de distanciamento e porte de máscara, tanto nas salas de aula como em toda a CSI. "No início do ano, em outubro, tivemos que nos adaptar com uma nova grelha de horários onde se alternavam os alunos da Primária, do Colégio e do Liceu" disse ao LusoJornal Luís Viveiros, o responsável pela Secção Portuguesa. "Mas estamos

serenos porque os alunos estão a cumprir muito bem todas as regras. Estamos preparados para afrontar novas regras, se tal for o caso, e certamente que nos adaptaremos a tudo o que for decidido pelo Governo e pela Academia". Desde já foi cancelada a Jornada Portas Abertas, "pois não convinha ser feita, dadas as circunstâncias atuais, mas vamos dar vida a uma alternativa simples e eficaz para as inscrições online, via internet" explica Luís Viveiros. "Os exames de admissão são também feitos por vídeo-conferência". Para os alunos da Primária, as inscrições para a Secção Portuguesa estão abertas até 9 de abril, e para o Colégio e Liceu até 15 de março. As informações podem ser obtidas no site internet da CSI, onde há uma rubrica dedicada à Secção Portuguesa. A Secção Portuguesa da CSI de Lyon tem atualmente cerca de 120 alunos, sendo que 36 frequentam a Prim 



LusoJornal / Jorge Campos

ria, 43 o Colégio e 38 o Liceu. Os docentes da Sec  o são Sérgio Vieira,

Luís Viveiros, Ângela Batista e S lvia Paredes.

A Associação de pais e encarregados de educação da Sec  o de língua portuguesa (APESLP) da Cit  Scolaire Intenationale de Lyon foi criada "com o objetivo de apoiar os professores e os alunos ao longo do ano escolar, nas diferentes atividades e nos eventos culturais e recreativos" explica ao LusoJornal Inês Fernandes, Presidente da associação. "Somos cerca de sessenta famílias inscritas e participamos em reuniões da Sec  o e da CSI". Para mais informações sobre a CSI, foram distribuídos pela Comunidade portuguesa de Lyon vários cartazes, afixados nos estabelecimentos comerciais, bancos, Consulado Geral e associações.

Informações:

CSI
2 place de Montréal
69007 Lyon
csiportugues@gmail.com
www.csilyon.fr

Professores nas Comunidades defendem suspensão da Propina no ensino de português no estrangeiro

O Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas defendeu na semana passada a suspensão da Propina no Ensino do Português no Estrangeiro (EPE), no próximo ano letivo, para ajudar as famílias afetadas economicamente pela pandemia e evitar a perda de alunos. A proposta foi avançada pelo Sindicato   Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, durante uma reunião por vídeoconferência em que participou também o Presidente do Instituto Camões, organismo que tutela o Ensino do Português no Estrangeiro (EPE).

No final do encontro, a Secretária Geral do Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas, Teresa Soares, disse   Lusa que a suspensão desta Propina é "perfeitamente possível" para o próximo ano letivo. O objetivo da medida é, segundo a sindicalista, ajudar as famílias mais atingidas pela Covid-19 e impedir que os alunos desistam do EPE por causa de terem de pagar este valor - cerca de 100 euros anuais. Em França, a Propina não é aplicada, como o   em outros países. Por outro lado, avançou, o ensino 'online' que se regista em alguns países não   tão atrativo, o que poderá

contribuir para menos alunos a seguir este ensino. Teresa Soares defendeu o fim da Propina, com o qual o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, já se comprometeu, mas apenas quando existirem "condições orçamentais para o fazer". Sobre esta proposta de suspensão, a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, disse   Lusa que "será analisada". A introdução desta Propina   contestada desde a sua imposição em 2006 pelas Comunidades portuguesas, que a consideram injusta e discriminatória em relação aos alunos

do básico e secundário em Portugal, que beneficiam do ensino gratuito. Ainda sobre a pandemia, a representante sindical dos professores defendeu "uma compensação" para as deslocações em transporte próprio dos professores, uma vez que é mais arriscada a utilização de transportes públicos. Berta Nunes disse compreender estes receios e cuidados que os professores do EPE têm numa pandemia com uma evolução que não é igual em todos os países e em todas as regiões. Teresa Soares e Berta Nunes mos-

traram-se empenhadas em evitar a diminuição do número de alunos no EPE, tendo em conta as características do atual ano letivo, menos entusiasmante para quem o frequenta. No encontro foi igualmente abordada a questão dos processos concursais em Portugal, nos quais "os professores portugueses no estrangeiro são uma segunda prioridade", o que na opinião de Teresa Soares é "uma injustiça" e "discriminação". "Apesar de terem muitos e muitos anos de serviço, estes professores v o para um lugar inferior na lista de colocações", lamentou.

• PUB


MCLAVOCATS



Droit Priv  des Affaires



Droit Public des Affaires

www.mclavocats.fr



tel: 04 91 47 06 18



e-mail: contact@mclavocats.fr



fax: 04 91 42 87 61



adresse: H tel Grawitz
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille

Lyon: Minimercados “Aqui Portugal” sem impacto por causa da pandemia

Por Jorge Campos



Se há um setor que não teve impacto negativo com a pandemia de Covid-19 é o comércio de produtos alimentares. A empresa “Aqui Portugal” tem três espaços comerciais abertos ao público na região de Lyon-Saint Etienne: um no 6º bairro da cidade de Lyon, outro em L'Arbresle (69) e um terceiro em Veauche (42). Estes minimercados estão a “viver com normalidade” esta fase de pandemia, respeitando as regras sanitárias impostas.

No total a empresa emprega 9 pessoas, desde as duas responsáveis, Filomena e Maria do Céu, aos colaboradores Daniel, Cristina, Sofia, Joana, Esmeralda, Anabela, e Floriana.

“Nas nossas lojas fazemos respeitar o distanciamento entre as pessoas e acolhemos no máximo seis a sete pessoas no interior, e sempre com máscara, claro. Em regra geral, os nossos clientes respeitam estas regras e nunca tivemos nenhum problema com a sua aplicação no dia-a-dia” diz Filomena ao LusoJornal.

No primeiro confinamento, em março 2020, a loja de Lyon esteve fechada dois meses, entre março e maio, enquanto as de L'Arbresle e de Veauche estiveram sempre abertas ao público. Neste momento as três lojas funcionam normalmente.

Nestes minimercados podemos encontrar legumes frescos e frutas vindos de Portugal todas as semanas, mas também enchidos e latifícios da região norte de Portugal, assim como uma grande variedade de vinhos de todas as regiões de Portugal.

Aqui Portugal em L'Arbresle

266 chemin du Cornu
69210 Fleurieux-L'Arbresle
Infos: 04.26.28.83.05
De terça a sábado, 9h00-19h00
Domingo, 9h00-12h30

Aqui Portugal em Lyon 6º

62 rue Crillon
Lyon 6º
Infos: 09.86.22.20.05
De segunda a sexta, 8h00-18h30
Sábado, 9h00-13h00

Aqui Portugal em Veauche

10 avenue Henri Planchet
42340 Veauche
Infos: 09.82.61.57.82
De terça a sábado, 9h00-19h00
Domingo, 9h00-12h30

Anthony Teixeira, padeiro lusodescendente

Candidatura da baguete a património imaterial pode proteger pão em França

Por Catarina Falcão, Lusa

A França vai decidir este mês se apresenta a baguete como candidata nacional a Património Imaterial da Humanidade da Unesco, uma escolha que para o padeiro lusodescendente Anthony Teixeira pode ser positiva para garantir a confeção tradicional deste pão.

“Pode ser algo positivo para a imagem da baguete, mas com ou sem essa designação, a baguete já é a baguete. Temos de a proteger e talvez através dessa nomeação, nós, os padeiros, sejamos mais protegidos também contra as grandes superfícies que estragam o método de bem produzir a baguete”, disse Anthony Teixeira, em declarações à Lusa.

Para o padeiro de origem portuguesa, a baguete é uma paixão de família. Começou por aprender a fazer este tipo tradicional de pão como o seu pai, António Teixeira, também padeiro e que ganhou o prémio de melhor baguete da capital francesa em 1998. A seguir, Ant-



hony trabalhou em várias padarias até ele próprio conquistar o título de melhor baguete em 2014.

Para além da padaria e pastelaria “Aux Délices du Palais”, situada no 14º bairro de Paris, que detém em parceria com o irmão, Christian Teixeira, um pasteleiro também já premiado, dá ainda formação para

ajudar outros padeiros a fazerem a melhor baguete possível.

“Gosto que as pessoas tenham prazer quando comem pão e quero proteger o futuro do pão, de forma a instaurar os princípios básicos de uma boa baguete”, afirmou Anthony Teixeira.

A concorrência desleal entre uma

baguete “caseira” feita nas padarias tradicionais da capital francesa e o pão vendido nas grandes cadeias de supermercados é o que mais prejudica, segundo o lusodescendente, a imagem do pão francês. “Há tantos pontos diferentes entre uma baguete industrial e a nossa. A nossa tem fabrico próprio, sem congelar qualquer produto e temos de respeitar várias normas. Os supermercados não têm de respeitar quaisquer regras. É um pão que vem congelado e cheio de aditivos e conservantes”, declarou.

Com esta possível promoção a Património Imaterial da Humanidade, Anthony Teixeira espera que a qualidade da baguete aumente também nas grandes superfícies.

Na corrida à nomeação francesa para a inscrição na lista do Património Imaterial da Unesco em 2022 estão também os telhados de zinco de Paris, um dossiê preparado desde 2014, e o festival das vindimas de Arbois. A decisão cabe agora ao Ministério da Cultura francês.

Exportações de vinho crescem 3% em 2020 e França é o maior destino

As exportações de vinho em Portugal atingiram cerca de 844 milhões de euros em 2020, mais 3% na comparação com o ano anterior, prolongando a evolução positiva iniciada em 2017, segundo um estudo da In-

forma D&B.

Quanto às importações, estas registaram uma queda de 4,1%, tendo o saldo da balança comercial crescido 4,9%, passando de 650 milhões de euros em 2019 para 682 milhões em

2020, salienta a entidade em comunicado.

A União Europeia absorveu cerca de 60% das vendas ao exterior, com a França e o Reino Unido como principais mercados de destino, respec-

tivamente com quotas de cerca de 13% e 11% do total exportado.

A região do Douro/Porto é a que gera um maior volume (26% do total), seguida do Alentejo e Lisboa (15%), Minho (12,5%) e Beiras (11%).

Sont ouvertes les inscriptions pour le RoadShow digital France-Portugal organisé par l'association NERSANT de Santarém

Le 15 mars prochain, l'Association Empresarial da Região de Santarém (NERSANT), réalisera online un RoadShow France-Portugal sur «Opportunités d'affaires, dans le cadre du Projet Ribatejo Global».

NERSANT est l'une des plus prestigieuses associations entrepreneuriales du Portugal, avec plus de 30 ans d'existence et 3.000 entreprises associées dans divers secteurs.

«Grâce à la présence des entreprises régionales et l'engouement des salariés, l'association met en valeur le dynamisme de la région qu'elle représente et la réalisation d'initiatives concrètes dans différents projets internationaux, développant de fortes relations économiques avec des entreprises et institutions du monde entier» peut-on lire dans le communiqué de presse.

Financé par Compete 2020, ce RoadShow France-Portugal est un événement multisectoriel, dédié aux



entreprises et aux institutions. L'entrée est réservée aux entrepreneurs, aux investisseurs français, qui se réuniront avec un objectif commun : créer des opportunités d'affaires entre les entreprises françaises et portugaises.

Selon l'organisation, environ une centaine d'entreprises françaises se sont

déjà inscrits à cet événement, des secteurs agroalimentaire, construction, bâtiment, tourisme et métallurgie.

Parmi les conférenciers, l'organisation annonce Carlos Vinhas Pereira, Président de la Chambre de Commerce et d'Industrie Franco-Portugaise (CCIFP) ; Eduardo Henriques,

Directeur de l'Agence pour l'Investissement et le Commerce Extérieur du Portugal (AICEP) ; Jean-Pierre Pinheiro, Directeur de l'Office du Tourisme du Portugal en France ; Hugues Vêrité, Délégué Permanent du Comité Stratégique Filière «Industrie pour la Construction» ; Filipe Videira, Directeur de Techno-France ; Benoît Julienne, Directeur du Groupe Asten ; Tina Dumont de L'Empreinte des Fées-Cénotourisme éco-crétif en Champagne ; Fernando Ramos, Directeur Général de MVM Holding ; Hélio Pereira, Directeur Régionale et du Nêgoce International de Caixa Geral de Depósitos France et Jean-Jacques Maillard, Délégué Général du Réseau National de la Métallurgie.

Bien que le RoadShow France-Portugal soit un événement gratuit, compte tenu de l'intérêt croissant à participer et du nombre limité de participations, l'inscription est obligatoire.

É substituído por Nuno Vassallo e Silva

Miguel Magalhães deixa a Direção da Delegação de Paris da Fundação Gulbenkian

Por Carlos Pereira

Miguel Magalhães deixou na semana passada a Direção da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris e já assumiu, desde 1 de janeiro, a Direção do Programa Gulbenkian Cultura em substituição de Rui Vieira Nery. Para dirigir a Delegação da Gulbenkian em Paris veio, esta semana, Nuno Vassallo e Silva.

Miguel Magalhães chegou a Paris há quase 10 anos, em 2011, quando a Fundação saiu da avenue d'Iéna para se instalar na avenue de la Tour Maubourg, junto aos Invalides, e depois no edifício da Fondation Maison des Sciences de l'Homme, no boulevard Raspail, onde está atualmente. Quando chegou a Paris foi Adjunto do então Diretor João Caraça, tendo assumido em 2017 a Direção da Delegação da instituição. Com 55 anos de presença em França, a Delegação da Gulbenkian em Paris já teve Diretores como José-Augusto França, Maria de Lourdes Belchior, António Coimbra Martins, Francisco Bettencourt ou João Pedro Garcia.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem em França uma biblioteca que se encontra agora nas instalações da Residência André de Gouveia - Casa de Portugal, na Cidade Universitária de Paris, tem um programa de apoio a exposições de artistas portugueses em França e mantém um conjunto de parcerias com instituições culturais

francesas. "Deixo uma casa arrumada" diz Miguel Magalhães ao LusoJornal.

Apesar da pandemia de Covid-19, a biblioteca praticamente não fechou, embora com atendimento restrito ao público.

Miguel Magalhães lembra as exposições que organizou nas instalações da Fundação, na avenue de la Tour Maubourg, de Paula Rego, de Rui Chaffes e a exposição "Pliure" sobre arte e livros. Mas também recorda a exposição "hors murs" sobre Amadeo de Sousa Cardoso no Grand Palais que teve cerca de 80.000 visitantes. Agora a Fundação não organiza exposições diretamente, mas apoia instituições francesas, museus e centros culturais que organizem exposições com artistas portugueses. No concurso de 2020 concorreram 22 instituições implicando cerca de 50 artistas portugueses. "A Fundação apoiou 8, mas há um grande interesse" garante Miguel Magalhães. "Não apoiamos diretamente os artistas, mas apoiamos instituições que queiram expor os artistas contemporâneos portugueses em França. Esta é uma forma de apoiar a promoção da cultura portuguesa em França".

"Saio com o sentimento de dever cumprido" diz Miguel Magalhães ao LusoJornal. "Quando cheguei, não esperava que fosse para ficar 10 anos, mas vou com grandes e boas recordações". E acrescenta que "como



sabe eu sou de uma geração que é mais de cultura anglófona, mas durante estes quase 10 anos ganhei um gosto muito grande pela cultura e pela língua francesa. Saio daqui um pouco francês".

Miguel Magalhães diz que se integrou

"bem e rapidamente" e diz que regressa a Lisboa depois de 10 anos "cheios de acontecimentos, mas também de greves e de atentados terroristas,... Mas levo boas recordações e deixo aqui muitas amizades".

A Fundação tem em Paris uma equipa

de 10 colaboradores e o grande desafio, segundo Miguel Magalhães, é o de "continuar a seduzir as instituições culturais e universitárias francesas para a cultura portuguesa", assim como estar preparada para a Temporada cultural França-Portugal que vai ter lugar no primeiro semestre de 2022 e na qual a Fundação Calouste Gulbenkian está muito ativa.

"Paris continua a ser uma capital europeia culturalmente muito dinâmica. É uma placa cultural giratória com responsabilidades acrescidas no seguimento do Brexit. Por outro lado, Portugal continua afastado dos centros de difusão. Por isso, ter esta Delegação da Fundação em Paris é muito importante, até para assegurar o diálogo com outras fundações europeias".

Miguel Magalhães regressa a Lisboa para dirigir um dos três pilares da atividade cultural da Gulbenkian, a par do Museu e da Música.

Nuno Vassallo e Silva que assume as funções de Diretor da Delegação desde o dia 1 de março, era até aqui Diretor Adjunto do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian e foi, em 2015, durante cerca de um mês, Secretário de Estado da Cultura no Governo de Pedro Passos Coelho, no seguimento das eleições legislativas de 4 de outubro de 2015 - o mais curto executivo, em 40 anos, da democracia constitucional em Portugal.

Florista de luxo de lusodescendente abre nova loja em Paris em tempos de pandemia

Por Catarina Falcão, Lusa

Daniel Ribeiro é florista há 20 anos e especializou-se na decoração de grandes eventos, tendo já trabalhado na Ópera de Paris ou no Louvre, e mesmo em tempos de pandemia abriu uma nova loja na capital francesa.

À recente discussão em França sobre se os floristas são ou não classificados como comércio essenciais para poderem continuar abertos durante os dois períodos de confinamento já vividos no país, este português nascido em terras gaulesas, não hesita. "Todos os nossos clientes nos disseram que era essencial ter vegetação em casa, ao mesmo nível de saírem para comprar comida. As pessoas podem viver sem os restaurantes, mas não sem flores nem plantas", afirmou Daniel Ribeiro, em entrevista à Lusa.

A paixão pelas flores e pela vegetação vem desde criança, com inspiração no Norte de Portugal de onde são originários os pais de Daniel Ribeiro. "Como eu sou do Norte de Portugal, muito verde, rural e campestre, tento sempre introduzir isso no meu trabalho, um toque campestre chique nas minhas criações e isso tem muita procura, sobretudo em Paris,



porque não há muita vegetação", declarou.

O encanto de criança tornou-se profissão e levou Daniel Ribeiro a especializar-se na decoração floral e design de espaços. Atualmente é fornecedor do clube Paris Saint Germain, parceiro da prestigiada empresa de catering Potel et Chabot e realiza decorações florais em casamentos em França e no estrangeiro. Entre alguns dos eventos mais marcantes da sua carreira está o casamento de Isha Ambani, filha do

homem mais rico da Índia, e considerado o casamento mais caro de sempre. Daniel trabalhou com cerca de outros 500 floristas neste evento. Com a pandemia e sem eventos à vista, foi a sua relação especial com os clientes que o manteve ativo. "É verdade que tivemos o impacto do fecho dos comércio não essenciais, mas tenho a sorte graças ao contacto com as pessoas, talvez pelo meu lado lusitano, e no primeiro confinamento fiquei fechado três semanas e depois acabei por ter uma ati-

vidade muito importante mesmo durante o confinamento", contou.

Assim, além da loja que tem há 12 anos no 10º bairro, Daniel Ribeiro abriu esta semana uma segunda localização no 9º bairro de Paris de "alta gama" e "com flores e plantas escolhidas".

Um passo que não assusta o português, mesmo em tempos de pandemia. "É importante durante esta crise acreditar nas coisas e precisamos continuar a investir, acreditando sempre no comércio de proximidade.

As pessoas modificaram a forma como consomem, sendo importante comprarem ao pé de casa", constatou.

Quanto aos eventos, Daniel Ribeiro tem feito alguns casamentos e jantares privados para um máximo de seis pessoas (limite em reuniões privadas em França), mas acredita que as grandes ocasiões só devem voltar em 2022.

"A indústria dos eventos de luxo está muito mal, os eventos desportivos também e temos as medidas do Governo que vão mudando constantemente. Imagino um regresso a alguns eventos em 2022. Este ano acho que, mesmo sendo otimista, é capaz de não acontecer", afirmou o florista, que tem normalmente uma equipa de 12 pessoas apenas para trabalhar em eventos, mas que agora estão em desemprego parcial.

Adiado fica também o projeto de abrir uma loja em Portugal, mas a paixão pelas flores continua mesmo após 20 anos de profissão. "A natureza oferece-nos coisas maravilhosas que ainda não explorei completamente e tenho um grande amor pelas viagens que me permite explorar flores que não conheço. Após 20 anos nesta profissão, ainda fico surpreendido", concluiu Daniel Ribeiro.

Livro de Ana Paixão explica o que une a Música e a Literatura?

Por Nuno Gomes Garcia



Ana Paixão, além de dirigir a Casa de Portugal André de Gouveia (Cité Internationale Universitaire de Paris) há uma década,

é igualmente doutorada em Literatura Comparada e diplomada em piano pelo Conservatório de Coimbra.

É nesta condição que Ana Paixão lançou este mês “Rhétorique Littéraire et Musicale - Les Traités portugais (XVIIe-XIXe siècles).

Erudita, se bem que acessível, esta obra de Ana Paixão, publicada pela Éditions l'Harmattan, pretende descobrir a maneira como a Literatura e a Música se tornaram “artes cúmplices”. Especialista em ambos os campos, a autora estuda os tratados de retórica, música e poesia portugueses redigidos ao longo de trezentos anos para responder a duas pertinentes perguntas que são, no fundo, as premissas deste trabalho: em que medida a escrita de uma partição se aproxima da composição de um texto literário? Que princípios e técnicas partilham a escrita musical e literária?

Livros: “A Capoeira do Brasil” de Philippe-Willy Annon

Por Nuno Gomes Garcia

Philippe-Willy Annon, historiador e praticante de artes marciais, descobriu a Capoeira em 1992, implicando-se fortemente no seu estudo e no seu ensino tanto em França como no México.

Este livro - “Capoeira do Brasil: Retour aux sources” - lançado há pouco pelas Éditions l'Harmattan, recua às origens africanas desta atividade corporal brasileira, lúdica e desportiva, que, não o esqueçamos, está na lista da Unesco que protege o património cultural imaterial da humanidade.

É então misturando a História e a Antropologia que o autor estabelece a distinção entre, por um lado, “as Capoeiras” marginais que causaram tumultos bem registados nos inquéritos policiais das grandes cidades brasileiras de Oitocentos; e, por outro lado, a “Capoeira”, prática desportiva que se constitui no princípio do século XX, em plena época da consolidação da identidade nacional brasileira. Assim, o autor recua ao nascimento da Capoeira durante o período da escravatura.

Suggestion de lecture

“Menus souvenirs”, de José Saramago

Par Dominique Stoenesco

Publié dans sa version originale en 2006, sous le titre de «As pequenas memórias», ce récit autobiographique de 150 pages est un des derniers livres de José Saramago, lauréat du Prix Nobel de littérature en 1998, décédé en 2010. Il paraît en français en 2014, aux éditions du Seuil, traduit par Geneviève Leibrich, sous le titre de «Menus souvenirs» qui, à notre humble avis, ne rend pas l'extraordinaire pouvoir de reconstruction de la mémoire auquel se livre l'auteur. En effet, les mémoires évoquées dans ce livre n'ont pas seulement la valeur de souvenirs, elles sont aussi le fruit d'un travail ardu de reconstitution de ces souvenirs qui passe par un dialogue permanent entre l'écrivain et sa propre mémoire, qui devient le fil conducteur de son récit, et aussi par un dialogue avec le lecteur que José Saramago interpelle constamment, avec élégance et simplicité, pour lui



avouer ses doutes ou ses certitudes. Dans «Menus souvenirs», José Saramago reconstitue une mosaïque de souvenirs de son enfance et de son adolescence. Entouré par les eaux du Tage et par son affluent l'Almonda, le petit bourg d'Azinhaga, où est né l'écrivain le 16 novembre 1922, est l'espace privilégié de ce livre dès

les premières pages: «Ce fut dans ces lieux que je vins au monde, ce fut de là, quand je n'avais pas encore deux ans, que mes parents, migrants poussés par le besoin, m'emmenèrent à Lisbonne, vers d'autres manières de sentir, de penser et de vivre».

À Lisbonne, José Saramago fréquente un lycée technique et obtient la formation de serrurier mécanicien. Entretemps, il retourne fréquemment dans son village natal pour passer des vacances auprès notamment de sa grand-mère analphabète et de son grand-père, car les relations avec ses parents furent souvent tendues et conflictuelles. Entre Azinhaga et Lisbonne, images, sensations et anecdotes reviennent pêle-mêle à la mémoire de l'écrivain: une famille de paysans pauvres, un enfant qui court dans les oliveraies, passe de longues heures sur les rives du Tage, contemple les beautés d'un ciel nocturne, marche pendant plusieurs jours en compagnie de son

oncle pour aller vendre des cochons à une foire aux bestiaux, s'évade, solitaire, dans la lecture, ou cède à la magie des cinémas lisboètes.

Écrit dans un style simple, dans une écriture limpide et poétique, «Menus souvenirs» n'est pas dans la lignée des autres livres de José Saramago. Cependant, fidèle à sa façon de raconter les histoires ou les événements réels de la vie, les mémoires reconstituées par l'auteur dans ce livre confirment son goût pour la digression, pour le flashback et pour l'ironie, sans oublier une certaine mélancolie poétique qui lui est si familière. Enfin, le lecteur trouvera aussi dans ce livre des passages qui confirment son statut d'écrivain-militant, anticonformiste, avec sa manière bien personnelle de voir et de comprendre le monde.

Signalons, à la fin du présent ouvrage, les 17 photos en noir et blanc de l'auteur et de sa famille, légendées en espagnol par José Saramago lui-même.

BD de Francisco Sousa Lobo editada em França

O romance gráfico “O cuidado dos pássaros”, de Francisco Sousa Lobo, é publicado este mês no mercado francês pela editora Rackham, revelou a editora portuguesa Chili Com Carne. Em francês a obra chama-se “Le goût des oiseaux”.

Em “O cuidado dos pássaros”, Francisco Sousa Lobo aborda questões sobre pedofilia, numa narrativa protagonizada por um homem, católico, denominado

Peter Hickey. “Não sei porque escolho temas quase tabu, mas acho que tem a ver com uma necessidade de conhecer os limites do humano, os extremos, e cada livro é uma bengala para esse conhecimento, um ponto de apoio. Uso a banda desenhada porque é a minha forma de falar, mas com a consciência do explosivo que certos temas podem ser - por causa da tal presunção de inocência que culturalmente a BD



carrega consigo”, afirmou o autor em entrevista recente ao ArteCapital.

“O cuidados dos pássaros” venceu em 2013 o concurso “Toma lá 500 paus e faz uma BD”, tendo sido publicado depois pela Chili Com Carne. O livro já foi publicado também em Espanha, em 2019, pela Reservoir Books.

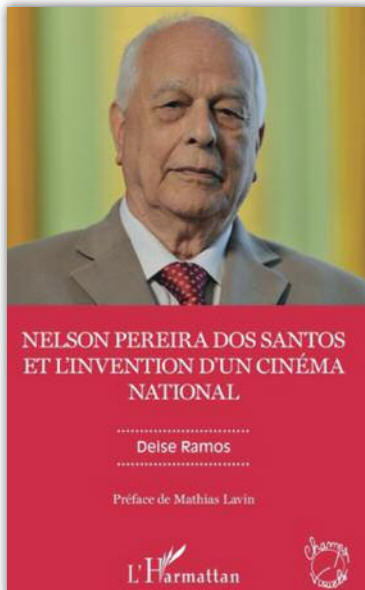
Francisco Sousa Lobo, nascido em 1973, vive e trabalha há quase vinte anos em Londres.

Nelson Pereira dos Santos e a invenção do cinema nacional brasileiro

Por Nuno Gomes Garcia

Nelson Pereira dos Santos (1928/2018) é uma das grandes referências do cinema brasileiro e fundador do chamado Cinema Novo, nomeadamente com o filme “Rio, 40 Graus” de 1955, tinha o cineasta 34 anos. Este filme a preto e branco - que conta a história de cinco rapazes de uma favela que, durante um dia quente, vão vender amendoins para Copacabana, o Pão de Açúcar e o Maracanã - entrou de rompante no panorama cinematográfico brasileiro, criou polémica, foi censurado pelos militares, mas acabou por lançar Nelson Pereira dos Santos como um dos pais do cinema brasileiro moderno.

É então a história deste homem e da sua carreira de mais de meio século, que Deise Ramos explora nesta obra biográfica editada pela L'Harmattan e à qual a autora inti-



tulou “Nelson Pereira dos Santos et l'invention d'un Cinéma National”. Deise Ramos é carioca e viveu em Boston, Buenos Aires, Quito e

Rabat, acabando por se instalar na cidade de Paris em 2007, onde se tornou mestre em Teoria, Estética e Memória do Cinema na Universidade Paris VIII.

Já Nelson Pereira dos Santos é conhecido em França como o realizador de “Sécheresse” (“Vidas Secas”, no título original), filme vencedor dos Prémios de Melhor Filme para a Juventude e de Cinema de Arte e Ensaio no Festival de Cannes de 1964. “Vidas Secas”, baseado no romance de Graciliano Ramos lançado em 1938, retrata a vida sofrida de uma família de sertanejos em busca de uma vida melhor que, seguindo o leito seco de um rio, descobre um casebre abandonado ao mesmo tempo que uma chuva devolve os pastos à terra e a esperança aos corações das personagens... até que uma nova seca os atira outra vez para a miséria. Todavia, segundo Deise Ramos,

ainda antes de “Rio, 40 graus”, já Nelson Pereira dos Santos reivindicara, em 1952, no Primeiro Congresso Paulista de Cinema, a ideia de um cinema nacional brasileiro. Um Cinema Novo que se inspirasse na Literatura e na vida real brasileiras.

Deise Ramos conta então a vida deste cineasta único, desde a sua militância no Partido Comunista (que financiou em parte “Rio, 40 Graus”) movida por uma enorme sede de justiça social - Nelson Pereira dos Santos usou o cinema neorrealista como arma para denunciar as enormes desigualdades da sociedade brasileira - até à sua morte a 21 de abril de 2018. Anos antes, como culminar do reconhecimento enquanto grande realizador, Nelson Pereira dos Santos, em 2006, foi o primeiro cineasta a ser eleito para a Academia Brasileira de Letras.

Coreógrafo Fábio Lopez é lisboeta

Diretor da “Compagnie Illicite Bayonne” é português

Por Manuel Dias

Fábio Lopez é o Diretor artístico e coreógrafo residente da «Compagnie Illicite Bayonne», que ele fundou em 2015.

Antes de mais, talvez seja conveniente perceber porque é que o seu nome se escreve com um Z, e não com um S. Tem origens espanholas?

O meu nome escreve-se com S (Lopes). Eu nasci em Lisboa, e os meus pais são lisboetas. Mas quando vim para o estrangeiro, com 17 anos, cada vez que dizia o meu nome, escreviam-no sempre com Z. Eu tinha programas de espetáculos, quando dançava com o Maurice Béjart, e escreviam o meu nome sempre com Z. Então, para guardar a mesma identidade, decidi deixar ficar o Z no meu nome.

O nome da Companhia de Bailado da qual é Diretor artístico e coreógrafo residente é Compagnie Illicite Bayonne. Porquê «ilícita»?

Essa é uma boa pergunta. Na realidade, em 2015, quando procurámos um nome para esta Companhia, achei que sonhar é uma coisa perigosa, quase ilícita, neste momento. E foi por isso. Mas dois anos depois, em 2017, a cidade de Bayonne pediu para entrarmos para a plataforma, e então ficou como Illicite Bayonne.

A atual crise sanitária mundial obrigou-vos a parar e cancelar espetáculos?

A Companhia tem tido atividade. Nós acabámos de fazer um novo programa que se chama “Girls”. Convidei três coreógrafas para partilhar comigo, e uma delas é a Martha Graham. Mas os teatros estão fechados e os espetáculos não têm acontecido, evidentemente, o que é uma lástima! A Companhia nunca parou, desde junho. Nós temos tido ensaios, aulas, workshops, mas têm de ser controlados e a maior parte deles foram em Espanha, no País Basco. Mas é um grande risco para nós, por causa da Covid. Nós somos testados semanalmente. Há, no entanto, vários projetos, mas que não podem ser efetuados neste momento.

A crítica francesa afirma que o seu trabalho e o seu rigor fazem de si uma grande esperança da dança néo-clássica francesa. Como reage a isto?

Isso para mim, é ótimo! Fico bastante sensibilizado com essas palavras da crítica, sobretudo porque sei que a crítica francesa é muito severa! (risos). Infelizmente, nunca fiz nada em Portugal, mas ainda pode ser que isso venha a acontecer...

Porque escolheu vir trabalhar para o



estrangeiro?

Eu acho muito importante que um artista não fique pegado ao que ele sabe fazer e gosto de encontrar pessoas que me lancem desafios, que me façam pensar doutra forma. Acho que isso é muito importante na vida. É claro que foi uma escolha um bocado difícil. Aconteceu quando a Fundação Calouste Gulbenkian - uma das companhias mais conhecidas a nível europeu - acabou com o Ballet. Mas eu nesse dia tomei a decisão de não voltar. Se não fazemos aqui, vamos embora!

Qual a diferença entre dança contemporânea e dança néo-clássica?

A dança néo-clássica é baseada na linguagem do ballet clássico, ou seja o “Lago dos Cisnes”, o “Quebra nozes”, a “Bela Adormecida”... O néo-clássico é a evolução disso, quer dizer: tem a linguagem do ballet clássico, mas com um estilo que vem duma linguagem existente, e que eu tento fazer continuar a evoluir. A contemporânea, é muito mais livre e vai mais no sentido de abandonar a estética clássica. Eu consi-

dero-me mais um coreógrafo académico do que um coreógrafo de dança moderna.

Foi difícil impor-se no estrangeiro, onde o nível de exigência é tão elevado?

Foi. Mas tive a sorte de trabalhar no Centro Nacional de Biarritz, com Thierry Malandain, um dos maiores coreógrafos franceses, que me apoiou bastante. Ele ensinou-me muito e apresentou-me a outras pessoas que foram muito importantes para a minha carreira.

O Fábio levou a palco “Inês”, uma adaptação da tragédia de Inês de Castro. Isso mostra um pouco da História de Portugal, da sua cultura ao público francês, não é?

“Inês”, por enquanto, ainda é apenas um dueto. Foi a minha primeira coreografia, aquela com a qual ganhei um prémio e a razão de eu ser hoje Diretor artístico. É uma história que estimula muito a imaginação. A história é um pouco macabra, mas é fascinante, e eu acho muito bom reivindicar um pouco certas raízes, históricas ou culturais.

Fábio Lopez e a Compagnie Illicite têm espetáculos agendados, mas cancelados, desde o início de 2021 até setembro, e esperam a decisão do Governo francês para as Artes.

Fábio Lopez, Diretor e coreógrafo residente da Companhia de Dança Illicite Bayonne

1986: Fábio Lopes nasce, em Lisboa.

2004: Conclui os estudos na Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional (Portugal).

2004: “Summer Intensive” da Juilliard School, em Nova Iorque, e fim de formação na Escola-Atelier Rudra Béjart, na Suíça.

2006: Ingressa no Malandain Ballet

Biarritz, onde interpretou personagens importantes nos bailados “Romeu e Julieta” e “Cinderela”.

2010: Obtém o “Diplôme d’État” de Professor de Dança Clássica. Tem organizado seminários e estágios em Israel, Alemanha, Estados Unidos, Porto Rico, Espanha, Itália e França.

Durante a sua brilhante carreira trabalhou com personalidades como Victor Ullate, Cyril Atanassoff, Maina Gielgud, Violette Verdy, Frank Andersen, Dinna Bjorn, Azari Plisetski, Andrey Klemm, Sylvianne Bayard, Nils Christe, Georges Garcia, Michel Gascard, Lienz Chang, Eva Lopez Crevillon, Urtzi Aramburu, Céline Talon,

Thierry Malandain e Maurice Béjart.

2012: Ganha o 3º Prémio coreográfico ADAMI/Synodales, sob a Direção de Jackie Burvingt, com o duo “Inês”.

2017: Coreógrafo convidado, do Conservatório Nacional Superior de Música e de Dança de Paris.

2017-2018: Foi premiado pela Caisse

des Dépôts et Consignations, que lhe concede uma bolsa e lhe permite desenvolver o seu trabalho coreográfico.

2018-2020: Artista associado da “Plateforme Chorégraphique de Bayonne” “Oldeak” em França, em conjunto com a sua Companhia de Dança Illicite Bayonne.

ABONNEMENT

Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d’envoi

Mon nom et adresse complète (j’écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J’envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l’ordre de LusoJornal, à l’adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l’isle
95410 Groslay

Receba e leia
o LusoJornal
comodamente
em sua casa



RADIO CLUB PORTUGAL
APRESENTA OS ANIMADORES

ANTOINE BORGES

CARLOS SAVALLA

MARC TOMÉ

Radio Club Portugal
Bom dia Alegria

• PUB

Vosges: Anthony da Silva vítima de acidente de viação



O cantor lusodescendente Anthony da Silva, membro do grupo Phoenix 66, que presta homenagem a Johnny Hallyday, e que no ano passado lançou uma carreira a solo, foi vítima de um acidente de viação na terça-feira da semana passada em Colombey-les-Belles, nos Vosges, na região onde reside.

Com 40 anos de idade, Anthony da Silva largou uma carreira de comercial para se profissionalizar na música. Em junho de 2020 lançou o tema “Je suis né”, baseado na vida do amigo Michel Thonnellier, e assinou com o label Universal Music. O clip tem interessado o mundo musical, mas a pandemia de Covid-19 veio travar a promoção deste novo trabalho.

Anthony da Silva tem trabalhado durante este período, fazendo entregas a domicílio e foi neste quadro profissional que teve um grave acidente, já no limite com o departamento da Meurthe-et-Moselle. O cantor deu entrada no Hospital de Nancy e, segundo a imprensa local, teve de ser submetido a duas intervenções cirúrgicas.

Encenador francês David Geselson leva peça à sala ‘online’ do Teatro Nacional D. Maria II

A vida da cantora e pianista norte-americana Nina Simone (1933-2003) deu o mote à criação “O silêncio e o medo”, do ator e encenador francês David Geselson, que pode ser vista na sala ‘online’ do Teatro Nacional D. Maria II de 05 a 08 de março, anunciou o teatro. Depois de, em 2019, ter apresentado “Doreen” no Teatro Nacional D. Maria II, David Geselson preparava-se para regressar à sala Garrett no início de março, com “O silêncio e o medo”, um espetáculo ao vivo que ficou impossibilitado devido ao confinamento decorrente da pandemia de Covid-19 e que é agora exibido ‘online’, tornando-se na primeira estreia internacional na sala ‘online’ do D. Maria II.

Em “O silêncio e o medo”, David Geselson dá vida a uma ficção inspirada na História que Nina Simone habita, num espetáculo falado em francês e inglês e legendado em português.

“La France a un incroyable talent”

Anthony Figueiredo descobriu Portugal pelas mãos da mãe francesa

Por Carlos Pereira

O programa de televisão “La France a un incroyable talent” do canal M6 deu a conhecer o trabalho do duo Claire & Antho, numa mistura de mimo, dança, poesia e muita técnica. Por detrás do duo está Claire Théault e Antony Figueiredo. Anthony é filho de pai português e de mãe francesa, da Bretagne, mas foi a mãe que lhe transmitiu a “saudades” por Portugal. Anthony Figueiredo nasceu em Paris mas os pais separaram-se quando ele tinha apenas dois anos e meio. E com 10 ou 11 anos, uma pequena televisão no quarto “que apenas apanhava o canal 5, a preto e branco” influenciou aquilo que seria mais tarde a vocação do jovem franco-português. “O canal 5 passava, uma vez por semana, os filmes de Charlie Chaplin e penso que isso condicionou efetivamente a minha vocação”. Com 15 anos seguiu para a Lozère onde a mãe abriu um albergue. Foi ali que passou a adolescência. “Fala-se muitas vezes de crianças em dificuldade nos subúrbios das grandes cidades, mas no meio rural também é muito difícil, não há muita gente, não há transportes coletivos” diz numa entrevista ao LusoJornal conduzida por Isabel Ribeiro. “Estamos muitas vezes sozinhos e quando estamos sozinhos... a nossa imaginação desenvolve”.

Ainda passou por Montpellier onde fez estudos de desporto e regressou a Paris com 24 anos. “Vim sem pressão” conta Anthony Figueiredo. Trazia na bagagem uma formação desportiva e sabia que não queria focalizar-se numa só área artística, quem sabe se já influenciado pelo génio Charlie Chaplin. “Não fiz conservatório, não queria fazer uma escola de mimo, de canto ou de teatro... queria inspirar-me de tudo isso”.



Indiaye Zami e Claire Théault

Quando trabalhou na Disney, em Marne-la-Vallée, encontrou Indiaye Zami, o parceiro que lhe faltava para subir aos palcos. Entenderam-se bem, “ele trabalha sobretudo a mímica facial, a expressão da cara, e eu o lado mais sóbrio, mais sarcástico também. Somos muito complementares” diz na entrevista-vídeo a Isabel Ribeiro.

O duo Vice-Versa começou a trabalhar e no fim de 2019 levou ao palco o espetáculo “Imagine”. Depois chegou a pandemia... “parámos de representar quando o espetáculo estava em plena ascensão”, queixase. Adeus Festival de Avignon, adeus Festival de Edimburgo... Agora há que esperar que esta “fase negra” pare e que volte a “vida normal”. “Estamos a escrever um próximo espetáculo, tranquilamente” confessa Anthony Figueiredo.

Foi neste contexto de “espera” que também nasceu um novo duo: Claire & Antho. O casal já tinha feito dois vídeos, com uma perspetiva mais poética, mas durante o confinamento “não tínhamos trabalho, estávamos no salão e criámos um primeiro vídeo em perspetiva. Quando o colocámos nas redes sociais, teve logo um grande sucesso e foi a M6 que veio ter connosco e nos propôs de fazer isto na televisão”.

O desafio foi grande, aquilo que funcionava num salão, podia não funcionar num palco para televisão. “Foram necessárias várias semanas de trabalho com as equipas da M6 para conseguirmos aquele resultado” confessa Anthony Figueiredo ao LusoJornal.

Este era precisamente o universo que Anthony Figueiredo queria desenvolver. Claire traz-lhe um universo mais poético, mais doce. “Quando fazemos humor, é necessário ser eficaz, é necessário ser sempre engraçado, que haja cons-

tantemente piadas. Há coisas que eu queria fazer, um pouco mais poéticas, que acabei por conseguir fazer agora com a Claire”.

Saudades de Portugal

Portugal nunca desapareceu do universo de Anthony Figueiredo, apesar de só voltar a ver o pai quando tinha 30 anos, e este faleceu um ano depois. Agora, vê regularmente as duas irmãs que tem, filhas do pai.

“A minha mãe tinha saudades do meu pai e dos momentos que passou com ele” conta Anthony Figueiredo ao LusoJornal. “E ela desenvolveu um amor incondicional por Portugal e transmitiu-me isso. É curioso, mas não foi o meu pai português que me transmitiu esse amor por Portugal, mas sim a minha mãe que estava apaixonada pelo meu pai, que era português”!

Ainda hoje, Anthony Figueiredo vai uma ou duas vezes por ano a Portugal. Recorda as viagens com a mãe por Lisboa, Peniche, Óbidos, Nazaré,... Recorda as camisolas com motivos inspirados nos pescadores portugueses e as meias da Nazaré que mãe comprava. “Na altura, eu achava aquilo muito feio”.

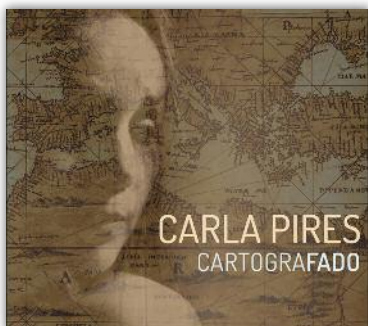
Diz que não fala bem português, “mas quando vou a Lisboa, alugo um carro, vou passear até Sintra, não sei porquê, sinto-me bem” diz ao LusoJornal. “Não me sinto verdadeiramente um filho de imigrante, mesmo se o meu pai era imigrante, mas a minha história de vida fez com que isso não fosse um problema para mim. Mas esta saudade por Portugal, esta nostalgia, não a consigo explicar”.

Quem sabe se este assunto, esta dupla identidade cultural, não será, um dia, transposto para um espetáculo? Quem sabe?

«Cartografado»: le nouvel album de Carla Pires va sortir bientôt en France

“Cartografado”, le quatrième album solo de Carla Pires - après “Aqui” (2016), “Rota das Paixões” (2012) et “Ilha do meu fado” (2005) - sera lancé en France en mars 2021 et sera suivi d’une tournée internationale.

«La surprise d’un fado avec l’âme d’une voyageuse. La modernité de la musique portugaise aux racines multiples, cosmopolite et rurale, nationale et itinérante, chemine tout au long de cet album. Moments de poses et de conversations inattendus où l’auditeur est invité à entrer dans un autre temps et à approcher différemment les errances du fado tout au long de ce voyage de part le monde. L’auditeur erre au travers de sonorités frontalières, en passant des bulérias flamencas aux virevoltements du Vira, altérant le sens des fados sans



en changer l’essence» peut-on lire dans le dossier de presse envoyé aux rédactions. «On retrouve à la fois dans cet album, le bouleversement d’une perte amoureuse mais aussi les méandres de la vie et l’affrontement du destin, ou encore des rencontres dans des paysages de silence et de solitude, le départ, l’aventure, la

chance, la nostalgie et enfin le retour au pays et les moments de fête».

Au travers de ce voyage musical, la richesse émotionnelle de la voix de Carla Pires nous emmène du rire aux larmes, traçant les lignes de “Cartografado”.

Parmi les 14 morceaux de l’album, 11 titres sont des originaux. Les paroles sont d’Amélia Muge, Tiago Torres da Silva, Manuela de Freitas, Maria do Rosário Pedreira, Carla Pires, André M. Santos et Joaquim Balas et les compositions d’Amélia Muge, André M. Santos, Francis Hime, Ivan Lins, Joaquim Balas, Michales Loukovikas et Samuel Quedas. La direction artistique est d’Amélia Muge, également auteure de plusieurs titres. La production musicale, arrangements et mixage sont d’André M. Santos.

“Cartografado” a fait ses premiers pas en mai 2020 et en deux mois à peine, il a reçu d’excellentes critiques et retours tant dans la presse que sur les réseaux sociaux. Il a été diffusé sur les antennes de plusieurs stations de radio en Hollande, au Luxembourg, en Angleterre, en Espagne, aux États-Unis et en Allemagne. Dans ce pays, il a fait l’objet d’une attention particulière (CD-TIP) lors de l’émission sur Radio Brême le 11 juin.

“Cartografado” apparaît en 3ème place dans le Top 20 des World Music Charts Europe du mois d’août, il se maintient dans le Top 40 des “Transglobal World Music Charts” depuis deux mois et dans le Top 10 des “Weekly World Music Charts” (Merging Arts Global Radio - Rhode Islands).

Realizadora francesa morreu em 2020

Festival IndieLisboa 2021 mostrará quase todo o cinema da francesa Sarah Maldoror

O Festival Internacional de Cinema IndieLisboa, marcado para a primavera, vai mostrar quase todo o cinema da realizadora francesa Sarah Maldoror, que morreu em 2020, revelou a direção.

Sarah Maldoror “deixou um legado de filmes que refletem as questões que atravessaram toda a sua vida e pensamento: das guerras coloniais ao movimento da negritude, passando pelos retratos de artistas que influenciaram a sua criação”, sustenta o festival, em comunicado.

Depois de uma edição atípica em 2020, realizada em finais de agosto por causa da pandemia da Covid-19, o IndieLisboa quer retomar o calendário habitual, com a 18ª edição agendada de 29 de abril e 09 de maio. A primeira programação anunciada é uma retrospectiva, “plena de revolução e de esperança”, do cinema de Sarah Maldoror, que o IndieLisboa exibirá com a Cinemateca Portuguesa.

O festival sublinha que esta é uma retrospectiva “quase integral”, porque alguns dos filmes de Sarah Maldoror “permanecem ainda por localizar”.

Filha de pai antilhano e mãe francesa, Sarah Ducados nasceu em 1929 em França e morreu a 13 de abril de 2020, aos 90 anos. Sarah Maldoror foi o apelido que escolheu enquanto artista, em homenagem ao poeta surrealista Lautréamont, autor dos “Cantos de Maldoror”.



A carreira de Sarah Maldoror começou pelo teatro, tendo fundado, em 1956, a companhia Les Griots, pioneira por incluir atores africanos e afro-caribenhos, por ter dado a conhecer artistas e escritores negros.

O primeiro filme de Sarah Maldoror, a curta-metragem “Monangambé”, data de 1959, e é uma adaptação do conto “O Fato Completo de Lucas Matesso”, do escritor angolano José Luandino Vieira.

Mais tarde, em 1972, seria “A Vida Verdadeira de Domingos Xavier”, de Luandino Vieira, a inspirar a longa-metragem “Sambizanga”, considerada uma das maiores obras do cinema africano.

Filmada no Congo, “Sambizanga”

aborda a guerra colonial portuguesa, desde o início, em Angola, e teve como coargumentista o sociólogo e poeta Mário Pinto de Andrade, fundador e primeiro presidente do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), e companheiro da cineasta.

O filme fala de uma mulher que procura o marido, preso pela polícia política, e toma o nome do bairro operário Sambizanga, de Luanda, no qual se localizava a prisão do regime colonial, cujo assalto, em 1961, desencadeia a luta armada pela independência, contra a ditadura.

Com esta obra, Sarah Maldoror “abriu caminho para que fosse mostrada a guerra de libertação de Angola pela

perspetiva da mulher”, escreveu a investigadora norte-americana Beti Ellerson, fundadora do Centre for the Study and Research of African Women in Cinema.

A formação de Sarah Maldoror em cinema foi feita em Moscovo, para onde se tinha mudado em 1961, para frequentar a Academia de Cinema de Moscovo, com bolsas concedidas na Guiné Conacri, tendo trabalhado com o cineasta senegalês Ousmane Sembène, precursor do cinema africano.

“Depois desta estadia soviética junta-se aos pioneiros dos movimentos de libertação africanos, na Guiné, Argélia e Guiné-Bissau, ao lado do seu companheiro Mário Pinto de Andrade”, recordaram as filhas da cineasta, aquando da morte.

O cinema de Sarah Maldoror teve por palco a Guiné-Bissau e o Sahel, a Ilha do Fogo (Cabo Verde), a Tunísia, o Senegal, abordando o racismo, questões de género, o papel da mulher na luta pela libertação e o património cultural africano.

A sua cinematografia inclui documentários como “Máscara das Palavras”, dedicado ao poeta Aimé Césaire, e ao líder senegalês Leopold Senghor, poeta da negritude e membro da Academia Francesa.

Numa entrevista publicada no Fórum Itinerante do Cinema Negro, Sarah Maldoror defendeu a importância do cinema e dos cineastas africanos na

História de África. “A História tem sido escrita por outros e não por nós”, disse então a Beti Ellerson, professora da Universidade de Howard, nos Estados Unidos.

“Se eu não me interesso pela minha própria história, quem vai se interessar?”, interrogava-se Sarah Maldoror. “Creio que é necessário defendermos a nossa própria história, dá-la a conhecer, com todas as nossas qualidades e defeitos, as nossas esperanças e desesperos”, afirmou nessa entrevista de 1997, à investigadora norte-americana.

“As mulheres africanas devem estar em todo o lado no cinema. Devem estar nas imagens, atrás da câmara, na sala de montagem e envolvidas em todas as fases de produção de um filme. Devem ser elas a falar sobre os seus problemas”, afirmou.

Sarah Maldoror foi a cineasta homenageada no primeiro FIC Luanda (Festival Internacional de Cinema), em 2008, e nessa altura pôde visitar Angola, país que ocupou grande parte da sua obra. “Sou de Guadalupe, faço parte dos escravos que foram enviados para lá. Sou Africana”, disse então a realizadora ao Novo Jornal de Angola, quando esteve presente em Luanda.

Em 2011, o Cine Lumière de Londres, sala do Instituto Francês, na capital britânica, exibiu as primeiras obras de Maldoror, com a presença da cineasta.

Dom La Nena sort cette semaine un nouvel album: «Tempo»

L'artiste née au Brésil et installée à Paris, Dom La Nena, sort ce 26 février son nouvel album «Tempo» (Six Degrees Records). Un concert est programmé le 19 octobre au Café de la Danse, à Paris.

«Tempo» est le troisième album solo de La Nena, après «Ela», acclamé par la critique en 2013, et sa collection de chansons indie-folk aux saveurs internationales appelée «Soyo» en 2015. Avec son mélange de pop, de musiques du monde et de musique de

chambre, «Tempo» peut s'entendre et s'écouter comme une réponse ou un répit à des moments difficiles. Et vous n'auriez pas tort, même si La Nena dit que ce n'était pas intentionnel. «La composition et l'écriture sont pour moi un processus mystérieux et très inconscient. Tout dans ma vie est une source d'inspiration et a eu une influence sur ma musique et mes paroles. Depuis que je suis mère, cela a soulevé de nombreuses questions sur la valeur du temps et de la vie. Par

conséquent, certaines de ces questions sont très présentes sur l'album: naissance, anticipation, vieillissement, mort» commente Dom La Nena.

Avec ce nouvel album, Dom La Nena a créé une série de petits moments cristallins - parfois ensoleillés, souvent rêveurs et parfois mêlés de cette belle nostalgie que les Brésiliens appellent saudade. «Tempo» marque le retour d'une musicienne singulière et exceptionnelle.



O grupo “franco-português” Daft Punk separa-se 28 anos depois

Um dos grupos de música eletrônica mais conhecidos de França, os Daft Punk, criado em Paris, em 1993, por Thomas Bangalter e Guy Manuel de Homem Christo, anunciou esta segunda-feira, dia 22 de fevereiro, a sua extinção, num vídeo intitulado “Epílogo”, publicado nas redes sociais.

O vídeo dura quase 8 minutos com os dois artistas de uniforme, com os míticos capacetes robóticos, a caminhar num deserto. Um deles faz co-

meçar uma contagem decrescente de um minuto no uniforme do outro e vê-o depois explodir e desagregar-se.

O verdadeiro anúncio aparece logo a seguir, com a frase: “Daft Punk 1993-2021”.

Segue-se um extrato de “Touch” do álbum “Random Acces Memories”, de 2013.

Em quase 30 anos, Thomas Bangalter e Guy Manuel de Homem Cristo editaram 4 álbuns. Percursos da

French Touch, os Daft Punk obtiveram sucesso mundial a partir de 1996, com o lançamento de “Da Funk”. Em 1997, “Around The World”, em 2001 “Harder, Better, Faster, Stronger” e “One More Time” e em 2013 “Get Lucky”, fizeram deles um grupo mítico com milhões de cópias vendidas no mundo inteiro.

Salvo algumas exceções nos anos 80, os dois artistas apareceram sempre mascarados em público e mantiveram uma distância com os

órgãos de comunicação social.

Guy-Man - como é conhecido Guy Manuel de Homem Christo - é filho de portugueses. Nasceu em 1974 em Neuilly-sur-Seine e os pais seriam publicitários, segundo alguma imprensa internacional. O seu bisavô, Francisco Manuel Homem Christo, natural de Aveiro, era oficial português, próximo de Benito Mussolini. O filho, Francisco Manuel Homem Cristo Filho, avô de Guy-Man, seguiu as pegadas fascistas do pai, escre-

veu um livro, publicado em Paris, intitulado “Benito Mussolini: Bâtisseur d'avenir”. Sucedeu a Gomes da Costa e foi braço direito de Salazar. Morreu em Roma, em 1928, num acidente de carro.

Foi no Liceu Carnot, em Paris 17, que conheceu Thomas Bangalter, com quem partilhou a fascinação pelos filmes e músicas dos anos 60 e 70. Até chegarem aos Daft Punk, criaram outros grupos de rock, pop alternativo, house... e música eletrônica.

Futsal

En déplacement chez le leader, le Sporting Club de Paris méritait mieux que le match nul

Par RDAN

Mouvoux 1-1 Sporting Club de Paris
Buteurs : Sporting Club Paris: Caio; Mouvoux: Varela.

C'est un match de la 5ème journée du Championnat de France de Futsal D1 initialement prévu le 18 octobre 2020 (et reporté à plusieurs reprises) qui s'est finalement déroulé ce mercredi à Mouvoux.

Pour les Parisiens du Sporting Club de Paris, il s'agissait d'une revanche après leur défaite devant ce même adversaire samedi dernier à domicile et pour Mouvoux, il s'agissait de confirmer cette victoire pour éloigner définitivement (ou presque) un concurrent au titre.

La composition du Sporting Club de Paris était identique à celle de samedi dernier, tandis que Mouvoux se présentait sans Diniz et Gonzalo, suspendus. Le match «retour» a tenu toutes ses promesses et a été aussi intense que le match «aller». Sur cette rencontre, les Parisiens méritaient bien les 3 points de la victoire, vu le nombre d'occasions qu'ils se sont créées et leur domination. Comme lors de la première confrontation, les gardiens de but ont fait étalage de leur talent. Du côté nordiste, Forgiarini retarda longtemps

l'échéance, et du côté parisien, Haroun préserva le match nul notamment dans les 3 dernières minutes lorsque l'adversaire jouait en power-play.

Dès le début de la rencontre, le Sporting Club de Paris se procure des opportunités d'ouvrir le score par Caio (20 sec), Borges (02 min) et Haroun qui tente sa chance de loin (4 min). Alors que les premières escarmouches de Mouvoux se font attendre, les Parisiens s'offrent de nouvelles occasions notables par Borges (7 et 12 min), Ba (15 min), Soumaré (19 min) et Teixeira sur le gong. Seuls Ramirez (16 min) et Kaique (17 min) mettent Haroun à contribution. Les hommes du Président José Lopes sont bien en place, maîtrisent la rencontre et seul le manque d'efficacité leur fait défaut pour mener au score. Chose rarissime au futsal, la mi-temps est sifflée sur un score vierge de 0-0.

Côté Parisien, même si on est satisfait de cette entame de match, on espère ne pas avoir à regretter cette inefficacité.

Dans la seconde période, les joueurs de la capitale ajoutent un peu plus d'intensité pour essayer de déstabiliser leurs adversaires. Outre les fautes qu'ils récoltent, les Parisiens sont sanctionnés d'un penalty occa-



LusoJornal / SCParis

sionné par Haroun qui fauche Fumaça dans sa surface. Varela ne tremble pas et transforme la sentence (1-0, 23 min).

Paradoxalement, mis sous pression car menés au score et comptabilisant 5 fautes dès le 28ème minute, les visiteurs haussent encore leur niveau de jeu et proposent des combinaisons à 2 ou à 3 portés par les «anciens» du club, Chaulet et Teixeira. Malheureusement, Forgiarini arrête ou dévie tous les tirs parisiens (de Saadaoui, Dos Reis, Soumaré, Teixeira)... jusqu'à la 32ème minute. C'est le moment choisi par Caio pour égaliser. Il est à la réception d'un énième centre de

Soumaré cafouillé par la défense nordiste (1-1).

Avant ce but, seul Sanna avait sollicité Haroun, qui détournera le tir puissant d'une belle envolée.

Ne se contentant pas de ce score, le Sporting Club de Paris continue son emprise sur le match, Saadaoui et Soumaré sont tout près de marquer mais ce diable de Forgiarini veille au grain. Pour casser un peu cette domination, Mouvoux passe en power-play à la 37ème minute. Pas maladroits dans cet exercice, les nordistes tentent beaucoup, mais Haroun sort le grand jeu. Il renvoie tous les ballons soit du pied, soit d'une claquette ou en mettant tout

son corps en opposition, préservant ainsi le point du match nul.

Pour le deuxième match consécutif, et contre le même adversaire, le Sporting Club de Paris a réalisé un grand match. Et, encore plus que pour le premier match de samedi, les Parisiens méritaient amplement les 3 points de la victoire.

Mais pénalisés par un manque de réalisme et/ou d'efficacité, ils doivent se contenter du point du nul.

Ce n'est pas un mauvais résultat en soi, mais vu la physionomie du match, ils méritaient (encore une fois) mieux. Sur ces 2 confrontations, Mouvoux s'en sort bien en prenant 4 points sur 6, mais dans la douleur et avec de la chance. La chance du champion? Si tel devait être le cas dans quelques semaines, cela réhausserait encore plus les belles performances des Parisiens contre cette équipe.

Place à la trêve internationale avec la double confrontation avec la Russie (les 5 et 9 mars) dans le cadre des qualifications à l'Euro 2022. Les joueurs non retenus en Sélection vont pouvoir recharger un peu les batteries pour aborder le dernier tiers du Championnat qui commencera par un déplacement à Toulouse pour les Parisiens, le 13 mars prochain.

Futebol / National

Créteil/Lusitanos renoue avec le succès

Par Fábio Morais

US Créteil/Lusitanos 4-1 FC Annecy
A la mi-temps : 2-1

Samedi 27 février

Stade Dominique Duvauchelle

Buteurs : USCL: Sangaré (4 et 10 min), Pancrate (55 min), Mokdad (84 min). FC Annecy: Wade (43 min).

Cartons : USCL: Pereira (46 min) et Soares (88 min). FC Annecy: Rouge pour Pinto Borges (50 min), Jaune pour Chapuis (53 min), Ruque (72 min) et Alfarela (78 min)

US Créteil/Lusitanos : Cagnon, Fofana (Cap.), Soaré, Soares, Buillon, Chergui (Mokdad, 80 min), Llambrich, Pereira (Baptista, 66 min), Sangaré (Farade, 66 min), Pancrate, Sawadogo.

FC Annecy : Delecroix, Garby (Mogni, 71 min), Sans, Chapuis, Ruque, Pinto Borges, Kashi, Rocchi, Adeotti, Alfarela (Fillon, 80 min), Wade (Spano, 63 min).

Quatre jours après le revers subi à Duvauchelle face au SC Lyon, les Béliers du Créteil/Lusitanos étaient de retour dans leur antre pour affronter le FC Annecy dans le cadre de la 23ème journée de National. Soucieux de se relancer en Championnat après plusieurs défaites d'affilée, les Béliers n'ont pas trop tardé pour ouvrir le score. En effet dès la 5ème minute de jeu, Sangaré

va être lancé dans la profondeur et va tromper Delecroix d'une frappe croisée pour le 1-0.

Créteil/Lusitanos va confirmer sa bonne entame de match.

Cinq minutes plus tard, Sawadogo d'un beau contrôle orienté va se projeter en avant et va servir Ibrahim Sangaré qui va déclencher une frappe du point de pénalty qui va finir sa course au fond des filets, 2-0 pour l'US Créteil/Lusitanos.

Les visiteurs vont tenter de réagir par Pinto Borges sur corner, mais sa tête ne trouve pas le cadre. À la 26ème minute, Annecy croit réduire la marque par Rocchi, mais l'arbitre avait sifflé faute avant sa frappe. Les Béliers vont répondre quelques instants plus tard par Chergui qui avait une balle de 3-0 mais va, hélas, rater son face à face en croisant trop sa frappe, tout près du poteau droit de Delecroix (30 min). Sur l'action suivante, c'est Pancrate qui va être lancé en profondeur, mais sa frappe sera captée par le portier d'Annecy.

Toujours en quête de ce troisième but, c'est Sawadogo qui va tenter sa chance d'une demi-volée stoppée par Delecroix (34 min).

Juste avant la mi-temps Annecy va parvenir à réduire la marque par l'intermédiaire de Wade qui va se jouer des défenseurs cristoliens et tromper Romain Cagnon (43 min).



USCL

Richard Déziré quitte le Créteil/Lusitanos

«Réunis hier soir, la Direction de l'USCL et Richard Déziré ont décidé, d'un commun accord, de mettre un terme à leur collaboration». C'est ainsi, avec un court communiqué, que le Créteil/Lusitanos annonce de départ de son entraîneur.

Richard Déziré est arrivé à Créteil juste avant Noël dernier pour remplacer Carlos Secretário, parti lui aussi pour raisons de santé.

En conséquence de ce départ, c'est le staff en place qui a dirigé le Créteil/Lusitanos pour son rendez-vous de National, samedi dernier, au stade Duvauchelle face à Annecy. «Le Président Armand Lopes tient à remercier Richard Déziré et lui souhaite le meilleur pour la suite de sa carrière».

C'est donc sur un score de 2-1 en faveur de Créteil/Lusitanos que les deux équipes regagnent le vestiaire.

Dans le second acte, les Annéciens vont faire pression sur la défense cristolienne pour tenter d'égaliser, mais à la 50ème minute ils vont se retrouver réduits à 10 suite à l'expulsion de Pinto Borges.

Dans la foulée, Créteil/Lusitanos va se procurer un pénalty sur une action où Delecroix va faucher Chergui. Pancrate se charge de le tirer et le transforme pour le 3-1 (55 min).

L'USCL va encore se procurer une grosse occasion via Sangaré qui passe près d'inscrire un triplé, mais sa frappe puissante est détournée par Delecroix. Après un moment de flottement et le temps de faire des changements, Créteil/Lusitanos va parvenir à marquer un 4ème but par l'intermédiaire de Mokdad pour son retour sur les pelouses de National (85 min).

Le score en restera là, l'US Créteil/Lusitanos retrouve le chemin du succès par une éclatante victoire face à une valeureuse équipe d'Annecy.

Les Béliers ont désormais rendez-vous vendredi 5 mars au stade Robert Diochon, où ils affronteront la formation de Quevilly-Rouen dans le cadre de la 24ème journée de National.

Voleibol

Gerson Pereira, atleta luso-cabo-verdiano à conquista da Liga Francesa



LusoJornal / Marco Martins

Por Marco Martins

A segunda fase do Campeonato francês da segunda divisão de voleibol, a Ligue B, arrancou há poucos dias. O Martigues integra o Grupo A nesta segunda fase da prova com o Plessis-Robinson, o Saint Nazaire e o Saint Quentin.

A equipa do sul da França, conta com dois atletas lusófonos: o português Francisco Pombeiro e o luso-cabo-verdiano Gerson Pereira. Os dois voleibolistas chegaram ao clube francês durante esta temporada 2020/2021. De notar que na fase regular os 'Martégaux' ficaram no oitavo lugar com 12 pontos, vencendo 3 jogos e perdendo treze.

O LusoJornal falou com Gerson Pereira que chegou ao Martigues Volley-Ball proveniente dos açorianos do Fonte do Bastardo.

Como chegou essa oportunidade de jogar em França?

Eu já tinha pensado em sair de Portugal e vir para França. Encontrei esta equipa em outubro. Foi complicado porque todas as equipas já tinham o plantel fechado. Vim então para a segunda divisão, para o Martigues. Quando cheguei, receberam-me muito bem. No começo estava tudo bonito. Mas com os treinos, os jogos e as derrotas, estamos numa situação muito má.

Quais são as diferenças entre a primeira divisão portuguesa e a segunda francesa?

O Campeonato francês da segunda divisão é mais forte do que o português. Mas o Campeonato em Portugal tem muita mais conexão entre os jogadores, as equipas, o trabalho, é mais sólido. Aqui é totalmente diferente. Aqui se te lesionas, vais ter de fazer 'físio' numa outra cidade, tens de resolver tudo por ti. Em Portugal, quando te lesionas, o clube, a equipa ajuda-te a fazer tudo. Sentes que tem alguém a olhar para ti e dá-

te vontade de trabalhar ainda mais. Os jogos são mais competitivos entre si em Portugal. Mas o nível em França é muito mais alto, é diferente.

Como tem sido a adaptação, e sobretudo a adaptação à língua?

É estudar, são diferentes aplicações para aprender a falar francês. E tentar falar com pessoas em francês. Quando não sei, vou com os gestos, até vai em inglês (risos). Até falo em crioulo que é a minha língua. Eu não tenho vergonha disso, eu falo tudo. Quem não me entender, vai me corrigindo. Eu já sei dizer algumas coisas em francês, e sobretudo entendo cada vez mais o francês, isso ajuda-me muito.

Nasceu em Cabo Verde, que relações mantém com o país?

Aquela relação única. Não tem comparação. Todos os anos, férias é Cabo Verde. Não há nenhum outro país, não quero saber. Tenho toda a minha família lá e os meus amigos. Não preciso conhecer outro planeta, se já tenho o meu planeta que posso explorar ainda mais. Sou de Santiago, Tarrafal. É uma cidade muito bonita.

O que podemos dizer do voleibol cabo-verdiano?

Eu saí da Seleção cabo-verdiana quando fui para Portugal. Isso ocorreu em 2009/2010. Desde aí e até hoje, nunca mais fui para a Seleção. Saí totalmente.

Gerson vai representar Portugal e não Cabo Verde, quais são as razões?

Quando joguei na Seleção no meu primeiro ano, foi tudo muito bonito. Eu só tinha um ano, ou quase um ano, de voleibol, e nunca tinha jogado voleibol. Houve muitas críticas de pessoas mais evoluídas e melhores do que eu naquela altura. Apesar das críticas, o treinador convocou-me e fui para os Jogos da Lusofonia

que foram em Portugal. Consegui ser o atleta revelação, melhor central da competição. Ganhei experiência e reconhecimento. Voltei para Cabo Verde e depois tínhamos uma qualificação na Zona B de África que decorria no Senegal. Foi a pior experiência que eu tive enquanto ser humano. O alojamento... Basicamente construíram umas barracas e colocaram-nos lá, não queriam saber de nós. Foi horrível, foi totalmente desumano. No entanto, chegamos à final contra o Senegal. Mas eu tive uma entorse no pé, uma entorse muito grave. Voltei para Cabo Verde. Ninguém quis saber de mim. Eu fiquei de cama um mês, um mês e pouco. Não conseguia nem pousar o pé para ir para o hospital para fazer o tratamento. Isso tudo tinha de sair do meu bolso e do bolso do meu treinador, que é meu amigo até hoje. Ele ajudou-me. A Seleção cabo-verdiana não quis saber de mais nada. Fiquei com uma sensação muito má. Eu disse que não ia fazer parte da Seleção nunca mais. Eu adoro a minha Seleção, mas não quero fazer parte disso enquanto jogador.

Já foi convocado para representar Portugal, era um sonho?

Claro que sim e há muito tempo. Para ser sincero, desde o meu segundo ano em Portugal, os dirigentes já tinham falado comigo. Foram cinco anos porque eu não tinha documentos. Depois, quando tive os documentos, tinha de esperar dois anos. Quer dizer, foram à volta de sete, oito anos à espera. Quando fui convocado, fiquei muito contente. Mas depois soube que não podia ir. Chamaram novamente, fiquei novamente contente, mas acabou novamente por não se realizar com esta situação toda.

A pandemia estraga a experiência que tem em França?

Depende e é relativo. Há clubes que

dependem disso, há jogadores que dependem disso. A nível monetário, claro que vai haver cortes. A nível de jogadores, há jogadores que só se conseguem mostrar, provocando ou chamando a atenção do público. Então para mim isso é tudo relativo.

Como é que se chega a voleibolista?

Para ser sincero, eu gostava de fazer apneia, mergulhar. Todos os dias eu praticava, até mesmo à noite. O meu cabelo era amarelo de tanto ir ao mar. Eu pescava, fazia apneia. Os meus amigos praticavam futebol e desportos perigosos também. No que diz respeito ao voleibol, havia pessoas que já treinavam há alguns anos, um dia fui ao mar, eles estavam a praticar voleibol, eu achei interessante e quis jogar com eles. Não sabia de nada, fui péssimo nesse dia (risos). Depois comecei a treinar com eles voleibol de praia, o treinador deixou. Os treinos eram três ou quatro vezes por semana. Eu ia duas ou três vezes... no mês (!) No fundo, eu vencia. A minha história é que a minha família não tinha condições para eu jogar, para eu ter um par de ténis. Era só para escola, nada mais. Eu jogava descalço, num piso de cimento, com buracos. Joguei durante muito tempo descalço. Depois comecei a gostar mais do voleibol, comecei a ir todos os dias, o treinador viu os meus esforços e arranjou-me um par de ténis, ténis velhos (risos). Para mim foi uma vitória. Eu comecei do nada, não tinha mesmo nada, e alguém acreditou em mim, Luca Privitera, um treinador italiano. Ele acreditou em mim. Eu só tive sapatinhas boas quando vim para Portugal. Quando vim para Portugal, tive de estudar para ter uma formação e ter algo melhor mais para a frente. Recomecei o voleibol em Esmoriz, depois fui para a Fonte do Bastardo e fui Campeão de Portugal com essa equipa portuguesa. Foi muito bom. Eu comecei do nada. Fui, sou e vou ser ainda muito mais.

BOA NOTÍCIA

Vende-se?!

Quando visitamos um santuário importante, é quase impossível não encontrar vendedores que ganham a vida com o comércio gerado pela passagem dos peregrinos. Compreendo que este tipo de negócio possa ferir a sensibilidade de alguns. Confesso que também não me entusiasma muito, mas não me escandalizo se um devoto quer levar consigo algo que recorde a sua viagem. Porém, apesar do berro que Jesus lança aos vendilhões do templo no Evangelho do próximo domingo («não façais da casa de meu Pai casa de comércio!») não é honesto apelar-se a este episódio se não gostamos de ver vender postais e porta-chaves, pois Ele refere-se a algo muito mais importante.

O problema não era o comércio em si, mas a mentalidade que estava por detrás da barafunda que Jesus encontrou no templo de Jerusalém. Os comerciantes não estavam ali a vender recordações, mas fomentavam, com a própria atividade, a ideia errada e ofensiva de se poder negociar com Deus. Iludiam os peregrinos com a promessa de comprar favores divinos, em troca de uma oferta. Ainda hoje, esta mentalidade corrói a fé de tantos batizados, que dão dinheiro a falsos profetas, na esperança de obter o que desejam. Como se Deus fosse um déspota que é preciso corromper ou um devasso que podemos subornar. No entanto, muitos não querem abandonar esta mentalidade, pois isso significa renunciar à esperança de "controlar" Deus, de poder obrigá-l'O a obedecer à nossa vontade. Mas enganam-se, porque o Pai que nos foi revelado no Filho, não é um comerciante de milagres. E aí de quem disser o contrário.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00 e domingo às 11h00

Receba o LusoJornal comodamente em sua casa



ABONNEMENT

☐ 20 numéros de LusoJornal (30 euros)

☐ 50 numéros de LusoJornal (75 euros)

Participation aux frais d'envoi

PRÉNOM + NOM _____

ADRESSE _____

CODE POSTAL _____ VILLE _____

TEL. _____ EMAIL _____

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal | 11 bis rue de l'isle | 95410 Groslay